

# CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIV | 361 | Setembro 2025

## Estradas para o desenvolvimento

Ifag conduz projetos de pavimentação em Goiás, fruto da contribuição de produtores rurais ao Fundeinfra. Mais de mil propriedades já são beneficiadas com o asfaltamento de GOs pelo Estado

### Missão técnica no Sul

Mobilizadores do Senar Goiás ampliam conhecimento e ganham mais experiências inovadoras em terras gaúchas



**FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL**

### Força Feminina

Mulheres rurais transformam famílias, propriedades e comunidades com apoio do Senar Goiás



FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL

# CERRADO

ONDE A FORÇA DA NATUREZA  
ENCONTRA A ALMA GOIANA.

11/09: Dia Nacional do Cerrado

# Transformação e desenvolvimento

O Sistema Faeg/Senar/Ifag sempre busca encontrar maneiras de desenvolver o agro e, por consequência, campo e cidade. Para isso, nosso time sai em busca de inovações, melhores práticas, bem como desenvolve novas maneiras de resolver os gargalos que afetam o dia a dia do produtor rural. Nesta edição, você vê um exemplo prático disso. Na matéria de capa, mostramos que, por meio do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), o Sistema está contribuindo com o setor público, minimizando a burocracia que muitas vezes impede o avanço de políticas públicas e o desenvolvimento do nosso setor.

Neste caso, o Governo de Goiás vinha enfrentando dificuldades na utilização do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra) para a construção e manutenção de infraestrutura, fundo este proveniente da contribuição dos produtores rurais. Diante dos gargalos, o Ifag foi convertido em organização da sociedade civil (OSC) e firmou, com o Governo de Goiás, o Termo de Cooperação 001/2025, assumindo a gestão dos recursos para asfaltamento de sete trechos de rodovias estaduais. As obras foram iniciadas nas GOs 178 e 180, neste mês de setembro, e devem destravar o escoamento da produção de mais de mil propriedades, que estão no raio de proximidade das rodovias e que há mais de três décadas não viam melhorias.

Essas são duas das obras em rodovias que estão sob cogestão do Ifag. Já temos mais obras previstas na região da Estrada de Ferro e também no Sudoeste Goiano, e ainda outras no radar do Estado para essa gestão de recursos. É uma prova clara que

a parceria entre o setor público e o privado pode dar certo. Estamos fazendo tudo dentro da lei, otimizando os recursos, gerando resultados e, claro, o melhor de tudo, levando benefícios para a nossa população.

Também comemoramos, mais recentemente, a entrega de uma nova Unidade Avançada de Capacitação (UAC) do Senar Goiás, em parceria com o Sindicato Rural de Itapuranga, que vai trazer benefícios para a região. Tivemos avanços no Programa PeseBem, com novos parceiros incluídos no programa da Faeg, também gerido pelo Ifag, que agora entra em uma nova fase com a assessoria de abate, promovendo mais transparência e justiça comercial na pesagem de carcaças bovinas. E realizamos o 3º Encontro Mulheres em Campo, dando ainda mais protagonismo para as produtoras rurais que têm transformado o campo e suas comunidades.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag tem realizado essa abordagem 360º de desenvolvimento. Contempla o pequeno e o grande, auxilia na resolução de problemas e promove o desenvolvimento, o bem-estar, a participação e a inclusão produtiva. É para isso que existimos e seguimos ativos e focados em transformar positivamente nossas propriedades rurais e todo o Estado.

Boa leitura!



**José Mário Schreiner**  
Presidente do Sistema Faeg/Senar

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Conselho editorial:** Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonato, Dirceu Borges.

**Diretor Técnico:** Leonnardo Furquim.

**Diretora de Comunicação:** Michelly Mancinelli.

**Edição e revisão:** Fernando Dantas e Renan Rigo.

**Reportagem:** Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Realle Palazzo-Martini, Renan Rigo e Revana Oliveira.

**Fotografia:** Fredox Carvalho.

**Diagramação:** Isabelle Barbosa.

**Foto da capa:** Divulgação.

**Fotos do Painel Central:** Divulgação, Fredox Carvalho, Hegen Corrêa e Júnior Guimarães.

**Tiragem:** 5.000 exemplares.

**Comercial:** (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

### DIRETORIA FAEG

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Vice-presidentes:** Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

**Vice-presidentes Institucionais:** Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

**Vice-presidentes Administrativos:** Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

**Conselho Fiscal:** Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

**Suplentes:** Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

**Delegados Representantes:** Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

**Suplentes:** Nilson Fogolin e José Fava Neto.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Superintendente:** Dirceu Borges.

**Titulares:** José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

**Suplentes:** Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

**Conselho Fiscal:** Wildson Cabral Santos, Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

**Suplentes:** Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

**Conselho Consultivo:** Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

**Suplentes:** Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

### Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

## Painel Central



### Representatividade

3ª edição do Encontro Mulheres em Campo permite troca de experiência e traz histórias inspiradoras de quem transforma o campo

24



### Missão

Mobilizadores do Senar Goiás são premiados com viagem técnica ao Rio Grande do Sul para ampliar horizontes e conhecimento

30



### Caso de Sucesso

Com apoio do Senar Goiás, produtora e família de São Francisco de Goiás transformaram dificuldade em oportunidade

16



### Prosa Rural

Especialista da Safras e Mercado, Paulo Molinari

12

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Opinião

11 Ação Sindical

28 PeseBem

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

38 Dica de Vó



32

### Senar Responde

Supervisor do Senar Goiás tira dúvida sobre como evitar enxame de abelhas

# Capa



**P**rodutores rurais estão ajudando a pavimentar o futuro de Goiás. Nos próximos meses, o Ifag conduz obras em rodovias estaduais, garantindo mais segurança e fluidez no escoamento da produção. Em setembro, as máquinas já estão em ação nas GOs 178 e 180, beneficiando diretamente mais de mil propriedades rurais da região Sudoeste. O investimento, financiado pelo setor produtivo por meio do Fundeinfra, marca um novo capítulo de parceria entre campo e governo para o desenvolvimento da infraestrutura goiana.

18

### Melão

Goiás deu início à exportação de melão para a Argentina. A primeira carga, de 20 toneladas, partiu de uma área de 10 hectares em Porangatu, no norte do Estado. O envio do fruto ao mercado externo marca a estreia do melão goiano na pauta de exportação e reforça a presença das cucurbitáceas produzidas em Goiás no comércio internacional. A conquista foi possível graças à parceria entre a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), produtores e responsáveis técnicos pela lavoura, conseguindo assegurar que a produção atendesse às exigências fitossanitárias internacionais, especialmente em relação ao monitoramento da mosca-das-frutas (*Anastrepha grandis*). Somente neste ano, a Agrodefesa acompanha 40 lavouras de cucurbitáceas em Goiás com foco na exportação. São 37 áreas de melancia, duas de abóbora e uma de melão, que somam 492 hectares de cultivo nos municípios de Carmo do Rio Verde, Itapuranga, Jaraguá, Porangatu e Uruana. A produção total estimada é de 33,5 mil toneladas: 30.410 toneladas de melancia, 2.590 de abóbora e 500 de melão.



Agrodefesa

### Feijão



Emo Tavares

O vazio sanitário anual para a cultura do feijoeiro-comum (*Phaseolus vulgaris*) começa no dia 20 de setembro e vai

até 20 de outubro, em Goiás. Conforme a Instrução Normativa nº 3/2024 da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), a medida é obrigatória e abrange as lavouras localizadas em 57 municípios. O objetivo é controlar as viroses transmitidas pela mosca-branca (*Bemisia tabaci*), entre elas, o mosaico-dourado do feijoeiro (*Bean golden mosaic virus*), praga que compromete a produção da leguminosa. O descumprimento da medida estabelecida pela IN nº 3/2024 da Agrodefesa pode resultar em multa e destruição da lavoura.

Confira a lista dos municípios



### Saúde



Emater

Goiás será o primeiro estado do Brasil a sediar um Centro de Excelência em Saúde Única (CESU), uma iniciativa pioneira que promete revolucionar

a abordagem da saúde no país. A iniciativa, idealizada pelo Governo de Goiás, em parceria com a Emater Goiás, Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), posicionará o estado como referência nacional e internacional. Com investimento de R\$ 5 milhões da Fapeg, o CESU vai unir pesquisadores qualificados para promover a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, com foco no uso racional de pesticidas e no desenvolvimento de tecnologias alternativas para o controle de pragas. Em uma rede integrada e colaborativa, os profissionais atuarão em pesquisa, inovação, ensino e extensão, possibilitando avanços científicos e tecnológicos em consonância com as metas da Agenda 2030 da ONU.

## Residência



### Academia ATeG Residência Agropecuária

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) lançou o Programa de Residência Agropecuária. A iniciativa busca capacitar profissionais recém-formados em Ciências Agrárias para atuar diretamente com os produtores atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). A proposta do programa é oferecer uma vivência estruturada que combina teoria, prática e acompanhamento especializado para ampliar a eficiência e o impacto da ATeG em todo o país. O grande

objetivo do programa é preparar novos profissionais para o campo e fortalecer a rede de assistência técnica por meio de uma experiência prática. O programa é destinado a profissionais com até dois anos de formados e tem duração de até seis meses, com carga horária de 40 horas semanais em atividades da ATeG. Ao todo, serão selecionados 200 residentes em 21 Administrações Regionais do Senar, incluindo Goiás. O processo prevê a contratação de 50 residentes de nível técnico e 150 de nível superior em todos os cursos de Ciências Agrárias. Durante o período da residência, os participantes receberão uma bolsa mensal de R\$ 2.500,00 (nível superior) ou R\$ 1.500,00 (nível técnico), além de seguro de vida.

Saiba mais



## Perspectivas



Em meio aos desafios climáticos e econômicos que se apresentam a cada nova safra, as primeiras projeções para a produção total de grãos para a safra 2025/26 apontam para uma colheita de 353,8 milhões de toneladas. Se confirmado, o volume representa um leve aumento de 1% sobre o resultado da temporada 2024/25, estimado em 350,2 milhões de toneladas, estabelecendo um novo recorde para o setor. Os dados estão na 13ª

edição da "Perspectivas para a Agropecuária 2025/2026", publicação divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em parceria com o Banco do Brasil (BB). De acordo com a projeção, o resultado é influenciado pelo aumento na área cultivada, que deve sair de 81,74 milhões de hectares na última safra para 84,24 milhões de hectares no ciclo agrícola 2025/26. Já a produtividade média nacional das lavouras está projetada em 4.199 quilos por hectare na temporada 2025/26, redução de 2% se comparada com 2024/25. A Conab projeta para a soja, principal produto cultivado no país, um novo aumento na produção em 3,6%, sendo estimada em 177,67 milhões de toneladas na safra 2025/26 frente a uma colheita de 171,47 milhões de toneladas no ciclo 2024/25, influenciada pelo aumento da área semeada para o grão e pela recuperação de produtividade no Rio Grande do Sul.

Acesse a publicação



 **MAQCAMPO | IRRIGAÇÃO**

Parceira do produtor rural, a **Maqcampo** oferece soluções completas para uma lavoura mais produtiva.



## UAC Itapuranga



Fredex Carvalho

No dia 29 de agosto, o Sistema Faeg/Senar/Ifag inaugurou no Sindicato Rural de Itapuranga, a terceira Unidade Avançada de Capacitação (UAC) do Senar Goiás. A solenidade ocorreu no Parque de Exposições do município, reunindo autoridades,

produtores rurais e comunidade local. Com infraestrutura moderna, inteligente e 100% acessível, o novo prédio conta com 540 metros quadrados de área construída e está equipado para atender às demandas de formação profissional e difusão tecnológica na região. São um auditório para 150 pessoas, duas salas de aula multiuso, cozinha industrial, espaços administrativos, recepção, estacionamento e sanitários. Além da qualidade dos ambientes, a unidade foi pensada dentro de uma lógica de sustentabilidade, com energia fotovoltaica, reuso da água da chuva e internet de alta velocidade por fibra óptica. A previsão é que a nova UAC realize mais de 150 ações de capacitação por ano, beneficiando diretamente mais de 3 mil pessoas entre produtores, trabalhadores rurais e jovens que buscam qualificação profissional. Com a entrega, o Senar Goiás fortalece sua missão de levar conhecimento, tecnologia e oportunidades ao campo, promovendo um ciclo contínuo de inovação e crescimento em todas as regiões do Estado.

## Para registro



Divulgação

“Unidades como essa já estão em funcionamento em Britânia e em Flores de Goiás, levando oportunidades para regiões estratégicas como o Vale do Araguaia e o Vão do Paranã. Agora, Itapuranga também passa a contar com uma estrutura que representa desenvolvimento, inovação e perspectivas para o campo.”

**José Mário Schreiner,**  
presidente do Sistema Faeg



Divulgação

“Com mais essa unidade, será possível ampliar e levar conhecimento ao homem e à mulher do campo. Entregamos uma infraestrutura moderna, com equipamentos de ponta, que vão elevar ainda mais a qualificação em Itapuranga e em toda a região. Logo haverá também um curso técnico ofertado nesta unidade, garantindo aos filhos de produtores acesso a uma educação de qualidade.”

**Dirceu Borges,**  
superintendente do Senar Goiás



Divulgação

“É uma alegria enorme ver esse sonho realizado, destacando a importância do Senar e de todo o Sistema para fortalecer o produtor rural e preparar as novas gerações. Essa unidade vai transformar a realidade da região, oferecendo conhecimento, tecnologia e oportunidades que antes só eram encontradas em centros maiores.”

**Ronam Antônio Azzi Filho,**  
presidente do Sindicato Rural de Itapuranga

## Goiás Genética



Divulgação

O Sistema Faeg/Senar/Ifag esteve presente na Goiás Genética 2025. Promovido pela AGCZ, o evento reuniu

exposição de animais, julgamentos, palestras técnicas e ambientes de negócios voltados ao melhoramento genético, estimulando o uso de ferramentas de seleção e gestão nos rebanhos, reconhecendo Goiás como uma das principais vitrines da genética bovina. O presidente do Sistema, José Mário Schreiner, e o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, foram palestrantes do evento, que também contou com estande da instituição com projetos e soluções focados no setor.

## Prêmio



Divulgação

O Senar Goiás foi um dos grandes destaques da 21ª edição do Prêmio IEL de Talentos, realizada no dia 28 de agosto, na Casa da Indústria, em Goiânia. A premiação, considerada uma das mais tradicionais do estado, reconhece projetos inovadores desenvolvidos por estagiários, aprendizes e bolsistas de inovação, e mais uma vez evidenciou o protagonismo do setor rural na formação profissional. Com projetos desenvolvidos por bolsistas do Programa Inova Talentos, promovido em parceria com o IEL Goiás, o Senar conquistou todos os lugares do pódio nas duas principais

categorias voltadas ao Sistema S: Projeto Inovador e Artigo Inovador. Os vencedores são integrantes da Academia de Formação do Senar Goiás, iniciativa voltada à qualificação de jovens profissionais que atuam como técnicos de campo em diferentes regiões do estado. Na categoria Projeto Inovador Sistema S, o primeiro lugar ficou com o engenheiro agrônomo Israel Guedes Silva Filho, de 26 anos, natural de Canarana (MT) e formado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). O pódio da categoria foi completado pelos também bolsistas Erick Alyson Xavier da Cruz e Tatyana Celiac de Oliveira, ambos participantes da Academia de Formação. Já na categoria Artigo Inovador Sistema S, a vencedora foi Camila Maciel de Holanda, de 33 anos. Técnica em Agropecuária pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) e formada em Serviço Social pela Universidade Paulista (Unip), Camila é baiana de Santana e atualmente cursa pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Social. O segundo lugar ficou novamente com Erick Alyson Xavier da Cruz, e o terceiro com Bruna Bastos Brandão, todos com trajetórias ligadas ao Senar Goiás.

## Campo Lab

O Hub Campo Lab promoveu uma missão técnica na Fazenda Reunidas Baumgart, em Rio Verde (GO), reforçando sua missão de aproximar startups do agro de produtores rurais e grandes propriedades de referência. As startups do Hub tiveram a oportunidade de conhecer de perto a gestão e a infraestrutura de uma das maiores fazendas do país. A visita foi conduzida por Alexandre Baumgart, CEO da propriedade, acompanhado por gestores e diretores, que apresentaram a estrutura do confinamento, responsável por abater mais de 25 mil animais por ano, além das fábricas, sedes administrativas e áreas de agricultura. Um dos grandes destaques foi a apresentação dos 16 robôs autônomos da Solinftec, que vêm transformando a produção agrícola

com redução de até 92% nos custos e aumento médio de 10 sacas por hectare na produtividade.



Divulgação

## Ficomex

O Sistema Faeg/Senar/Ifag esteve presente na Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central, Ficomex 2025. No estande do Senar, foram apresentados o Programa Talentos do Campo, além da demonstração de análise e classificação de grãos e realidade virtual em colheitadeiras. Também foram apresentados produtores assistidos pelo Senar+ nas cadeias de queijos e mel, além de consultoria do Programa Agro.Br da CNA. Durante a Feira, o presidente do Sistema, José Mário Schreiner, recebeu a Comenda Erivan Bueno, que reforça o compromisso com o desenvolvimento do setor produtivo. O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, também foi um dos palestrantes do evento.



Júnior Guimarães

# Orizona, Goiás: um ecossistema do leite brasileiro em expansão



**Glauco Rodrigues Carvalho**  
é pesquisador da Embrapa Gado de Leite

O leite no Brasil tem diversas nuances, com grande heterogeneidade tanto em nível de produtor quanto territorial. São fazendas e pessoas com perfis distintos espalhados por esse Brasil continental. Quanto mais se anda pelo país, maior a percepção de que ainda há muito para conhecer. Como a frase do navegador Amyr Klink: “Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés...”.

Pois bem, no primeiro semestre de 2025 recebi um convite para uma palestra no dia 07 de agosto de 2025 em Orizona, local que já tinha ouvido falar, mas nunca tinha visitado. Que grata surpresa, como vou detalhar adiante. O convite veio do Sr. Geovando, meu ex-colega de Embrapa, e que agora ocupa a presidência da Coopgoiás, cooperativa associada à CCPR, e do Sindicato dos Produtores Rurais da cidade. Uma pessoa ímpar, que fez renascer a Festa do Leite de Orizona, suspensa desde 2019.

O nome Orizona vem do Latim “Região do Arroz”, por ter sido uma cultura de grande produção naquele município. Atualmente, destacam-se além do leite, a produção de grãos, cachaça e mel, em um local com pouco mais de 15 mil habitantes.

E o leite de Orizona? Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, Orizona foi o município de maior produção de leite de Goiás, com uma média diária de 340 mil litros. Valor já ultrapassado, pois o pessoal da cidade estima um volume próximo de 400-450 mil litros dia atualmente. Em relação ao Brasil, o município também se destaca, ocupando a sétima posição no ranking nacional.

Além de grande expressão nacional no leite, observa-se em Orizona um rápido crescimento da produção, com tecnologia e empreendedorismo. De 2013 a 2023, a produção de leite de Orizona cresceu 55%. Neste mesmo período, a produção de Goiás recuou 21% e do Brasil cresceu apenas 3%. Estes números ilustram a ebulição da produção de leite local, que é um reflexo de inúmeros investimentos e uma boa gestão, envolvendo assistência técnica, genética do rebanho, produção de volumoso e claro, pessoas engajadas no negócio. Orizona ilustra a força do leite na região Centro-Oeste, sendo um exem-

plo de cluster na produção brasileira.

A produtividade média das vacas é uma proxy para a evolução tecnológica que vem ocorrendo na região. Em 10 anos, a produtividade média por vaca aumentou 87% no município, enquanto a média de Goiás subiu 32%. No Brasil, o crescimento foi de 51%, também destacando as transformações tecnológicas que vêm ocorrendo no leite brasileiro, em suas diversas regiões. Na última década, a produtividade média das vacas em Orizona foi de 3 mil litros por animal no ano, enquanto a média brasileira está em 2.260 litros/vaca. A produtividade que eu observei em Orizona, no entanto, foi muito superior a essa. Foram fazendas com média diária por vaca acima de 30 litros, se aproximando dos 40 litros em alguns casos. Isso mostra que a heterogeneidade observada no leite brasileiro também é verificada no leite de Orizona. Ou seja, fazendas com alto padrão tecnológico e de gestão se misturam com outras menos estruturadas. Mas essa diversidade ilustra também uma grande oportunidade para o desenvolvimento da pecuária de leite, com tecnologia, assistência técnica e uma boa gestão.

O que vi em Orizona foram galpões de compost barn, rebanho de alta genética, terras com topografia plana e admirável e a possibilidade de produção de grãos e silagem com safra e safrinha, com fazendas irrigadas chegando a realizar três safras anuais. Ou seja, um ecossistema perfeito para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite, com rentabilidade e competitividade.

Mas as novidades não param por aí, pois tive a felicidade de conhecer e visitar, o Sr. Claudio Pereira, um produtor familiar e egresso do Pronaf, que atualmente produz quase 4 mil litros de leite por dia, com dois robôs na ordenha. Aliás, foi dele a vaca campeã do tradicional torneio leiteiro de Orizona, com uma produção de 114 quilos de leite em um único dia. Para quem tinha um sonho de ter 10 vacas produzindo, em média, 10 litros/dia, sua trajetória foi espetacular. Meus parabéns pelo seu trabalho e exemplo de perseverança. Afinal de contas, a vitória é dos que persistem. Que sua trajetória seja um modelo que impulse outros produtores.

Artigo publicado na Revista Balde Branco Setembro /2025

### Carmo do Rio Verde Operação e Manutenção de Retroscavadeira



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Carmo do Rio Verde realizaram o curso Operação e Manutenção de Retroscavadeira, reunindo 12 participantes da região. A capacitação faz parte do programa de qualificação profissional voltado para trabalhadores rurais, jovens e demais interessados em ampliar conhecimentos técnicos ligados ao setor agropecuário. Com carga horária teórica e prática, o treinamento abordou desde os princípios básicos de funcionamento da retroscavadeira até técnicas seguras de operação, manutenção preventiva e cuidados com o equipamento. Os participantes aprenderam, por exemplo, a realizar inspeções diárias, identificar possíveis falhas, operar em diferentes tipos de terreno e aplicar normas de segurança no trabalho. Além de contribuir para a geração de renda e novas oportunidades no mercado, cursos como este fortalecem a profissionalização no campo, aumentando a eficiência das atividades agrícolas e garantindo maior segurança nas operações mecanizadas.

### Morrinhos Primeiros Socorros



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Morrinhos realizaram o treinamento de Primeiros Socorros, na sede da entidade, com a participação de 12 alunos. A capacitação teve como objetivo preparar trabalhadores e comunidade local para agir de forma correta e segura em situações de emergência. Durante o curso, os participantes aprenderam noções fundamentais para o atendimento inicial em casos de acidentes, mal súbito, hemorragias, fraturas, engasgos, queimaduras, reanimação cardiopulmonar (RCP) e outros procedimentos básicos que podem salvar vidas até a chegada do atendimento especializado. O treinamento destacou também a importância da prevenção de acidentes, do uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e do acionamento rápido dos serviços de emergência. O foco ainda é reforçar a segurança, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e da comunidade, contribuindo para um ambiente de trabalho mais preparado e responsável.

### Goiatuba Agricultura de Precisão – Pulverizador Autopropelido



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Goiatuba realizaram o curso Agricultura de Precisão – Pulverizador Autopropelido, com capacidade para até 12 participantes. A capacitação faz parte das ações voltadas à qualificação e atualização de trabalhadores rurais, técnicos e produtores, com foco na utilização de tecnologias modernas aplicadas ao campo. Durante o treinamento, os participantes tiveram acesso a conteúdos teóricos e práticos sobre funcionamento, regulagem e operação segura do pulverizador autopropelido. Também foram abordados temas como manutenção preventiva, calibração dos equipamentos, ajustes de pressão e volume de aplicação, além de boas práticas para garantir eficiência no uso de defensivos agrícolas. O curso destacou ainda a importância da agricultura de precisão como ferramenta estratégica para o aumento da produtividade, a redução de custos e a preservação ambiental, por meio do uso racional dos insumos.

### Araguapaz Receitas do Campo



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Araguapaz promoveram, no dia 29 de agosto, o evento Receitas do Campo, que reuniu cerca de 80 participantes em uma celebração da culinária tradicional. A iniciativa valorizou os sabores do meio rural, com a apresentação de 25 receitas autênticas, distribuídas em três categorias: Almoço ou Jantar, Sobremesa Rural e Lanche da Fazenda. O encontro se transformou em um espaço de convivência, troca de experiências e preservação da identidade cultural do campo, destacando pratos que carregam histórias de família, técnicas transmitidas entre gerações e a simplicidade que marca a cozinha rural. Mais do que um momento gastronômico, o Receitas do Campo fortalece os laços comunitários e ressalta a importância de valorizar a produção local, mostrando que a tradição e a criatividade continuam vivas nas mesas do interior goiano.

Safra 25/26  
promete recordes,  
mas exige gestão  
de risco



Paulo Molinari

é especialista da Safras & Mercado

Alexandra Lacerda | [alexandra.larceda@senar-go.com.br](mailto:alexandra.larceda@senar-go.com.br)

**R**ecordes de produção devem se repetir, mas gargalos logísticos, volatilidade de preços e incertezas externas exigem cautela dos produtores. Projeções indicam cenário positivo em Goiás, mas mercado internacional e gestão de risco serão determinantes.

A safra 2025/2026 promete ser marcada por importantes desafios

e oportunidades para o agronegócio brasileiro. Questões como o comportamento do mercado internacional, os prognósticos climáticos, o controle de pragas e doenças, além da oferta de crédito rural, estão entre os fatores que poderão impactar diretamente a produção e a comercialização. Em Goiás, estado que vem se consolidando como polo agrícola

estratégico, produtores e agentes do setor buscam compreender quais cenários podem se confirmar, especialmente diante de incertezas ligadas ao chamado tarifaço e às possibilidades de abertura de novos mercados.

Para aprofundar a análise sobre essas questões, a Campo tem a participação do especialista da Safras &



recorde, nas duas commodities, para um novo recorde potencial em 2025/26. Serão 180 milhões de toneladas de soja e 143 milhões de toneladas de milho, em condições normais de clima. Naturalmente, precisaremos de muita demanda interna e externa para absorver todo esse volume. Na soja, temos a atenção às decisões da China em comprar ou não soja norte-americana. Isso fará muita diferença para os preços na Bolsa de Chicago e para os prêmios no Brasil. A outra questão é o câmbio: com juros muito altos internamente, o câmbio ainda não pode ajudar a equalizar os preços em reais. Precisamos de corte de juros para que, em um ano eleitoral, o câmbio possa ajudar os preços agrícolas. No milho, o grande ponto de atenção será o clima, novamente, na safrinha no outono brasileiro, além da próxima safra norte-americana. As demandas internas serão novamente recordes pelo segmento de etanol; mesmo assim, o excedente interno ainda nos leva a balizar o preço da safrinha pela exportação necessária em 40 milhões de toneladas.

## **2 De que forma os prognósticos climáticos podem impactar o desempenho da produção na nova temporada?**

Temos à frente uma projeção de um La Niña fraco e curto. Fraco pela sua intensidade projetada; curto por desaparecer já a partir de janeiro de 2026. Impactos bons para o Centro-Norte do país; preocupação novamente com o milho verão no Rio Grande do Sul. Este ano está sendo previsto um início da safra com neutralidade climática e, posteriormente, La Niña.

## **3 Você acredita que isso possa ser benéfico à produção em Goiás?**

Estamos em clima neutro, com possível início para um La Niña curto. Para Goiás, os dois quadros podem sugerir uma safra de verão normal.

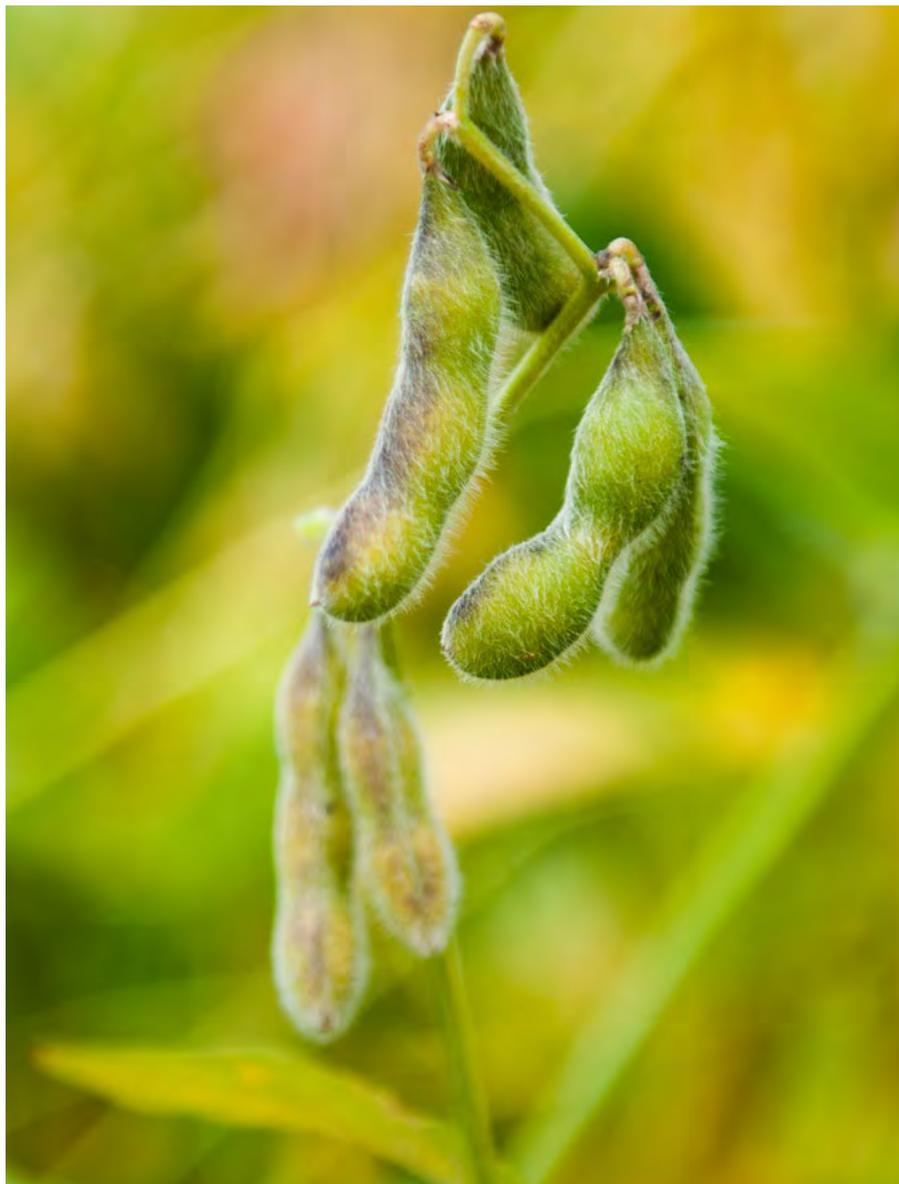
## **4 Qual é a previsão de produção nacional de grãos e como Goiás deve se posicionar nesse cenário?**

Mercado, Paulo Molinari, referência nacional em estudos e consultoria sobre o agronegócio. Com ampla experiência em projeções de safra, mercado de grãos e tendências globais, Molinari traz uma visão estratégica que auxilia produtores, cooperativas e investidores a se prepararem para os desafios e oportunidades da próxima temporada.

## **1 Quais são as principais expectativas de mercado para a safra 2025/26 no Brasil?**

Iniciando um novo ciclo 2025/26, o Brasil tem algumas sazonalidades importantes: muita produção de soja no primeiro semestre e quadro mais ajustado de oferta de milho no segundo semestre. Estamos partindo de uma safra 2024/25

Divulgação



Enio Tavares

Teremos uma safra de 181 milhões de toneladas de soja e 143 milhões de toneladas de milho. No milho, Goiás responderá por 18 milhões de toneladas e, na soja, 20 milhões de toneladas. O estado é exportador; portanto, precisamos sempre focar na capacidade do mercado local em escoar a sua produção da melhor forma possível. Safra cada vez maiores exigem ainda mais da logística brasileira.

### **5** Como o crédito rural está sendo disponibilizado para os produtores nesta safra e quais os gargalos existentes?

Pelas informações que dispomos, os recursos não chegaram aos bancos ainda na medida necessária e regional que os produtores desejam, em particular

o custeio oficial. Isso poderá determinar cortes de tecnologia no plantio.

### **6** Em Goiás, como a produção deve se desenhar considerando aspectos climáticos e de mercado?

Pequena elevação na área plantada com soja em 1,6% e 2,2% no milho verão.

### **7** O chamado tarifaço pode impactar negativamente a competitividade do produtor brasileiro?

No caso da soja, neste momento, é favorável ao Brasil, pois está elevando os prêmios e melhorando os preços internos, bem como o fluxo de vendas para a China. No caso do milho, as tarifas não têm qualquer influência direta no mercado interno e/ou externo até o momento.

“

No atual quadro de incertezas e muita volatilidade, utilizar as ferramentas de proteção de risco é fundamental para inibir surpresas negativas ou aproveitar surpresas positivas.

”

## 8 Há perspectivas reais de abertura de novos mercados para a produção brasileira nesta safra?

Na soja, é muito difícil, pois já atingimos todos os mercados e ainda somos e seremos China-dependentes. No caso do milho, todos os anos temos o surgimento de compradores adicionais e já exportamos para 150 países. O milho tem mais espaço de ampliação no mercado internacional em relação à soja.

## 9 Qual a importância da gestão de risco e das ferramentas de hedge em um cenário de incertezas?

No atual quadro de incertezas e muita volatilidade, utilizar as ferramentas de proteção de risco é fundamental para inibir surpresas negativas ou aproveitar surpresas positivas. Basta observarmos os fatos ocorridos de 2022 a 2025 para avaliarmos a necessidade da gestão de risco nos negócios agrícolas.

## 10 Como o produtor pode se preparar para aproveitar as oportunidades e minimizar os riscos da safra 2025/26?

Não há dúvidas. As ferramentas com os derivativos estão disponíveis a todos. NDFs, futuros e opções estão presentes para proteções ou aproveitamento de oportunidades para o câmbio, soja e milho.

## 11 A logística de transporte e armazenagem será um ponto de pressão ou de oportunidade nesta temporada?

O Brasil tem uma capacidade de produção agrícola muito acima da velocidade do investimento na infraestrutura. De 2018 a 2022, o Brasil destravou muitos investimentos no setor. Estamos sempre acrescentando muita produção e, mesmo que tenhamos bons investimentos em armazenagem e logística, em 2026 novamente teremos este quadro de mais pro-

dução, com a logística devendo se ajustar a essa oferta nacional.

## 12 Quais são os fatores-chave que definirão o sucesso ou fracasso da safra 2025/26?

Inicialmente, não se ater a fatores sentimentais, como ocorreu nesses últimos anos, com informações distorcidas de mercado. Devemos entender que notícias de mídia não afetam os mercados a seu favor. A visão realista dos mercados é o melhor argumento para a tomada de decisão. Não podemos deixar de avaliar, portanto, que a América do Sul poderá novamente ter uma grande safra em 2026 e com necessidades de escoamento via exportação. Depois, que a China é e continuará sendo o ponto fundamental para a demanda da soja, e não há ou haverá outro comprador como ela. Por fim, que tivemos um clima perfeito em todas as safras mundiais em 2025.

## CONSTRUA SUA LAVOURA COM A CONSISTÊNCIA DO PROGRAMA SOJA+ E PREPARE-SE PARA A MÁXIMA PRODUTIVIDADE

Melhor Desenvolvimento da Soja



Melhor Desenvolvimento Reprodutivo



Melhor Arquitetura das Plantas



Aumento Direto na Produtividade



 /sumitomochemicalbrasil  
 @sumitomochemicalbrasil  
 /sumitomochemicallatinamerica  
sumitomochemical.com.br

 SUMITOMO CHEMICAL | SOLUÇÃO ÁGIL AO CLIENTE  
SAC 0800 725 4011  
sumitomochemical.com.br

AGRICULTURA NOS UNE



SUMITOMO CHEMICAL



# Do amargo ao doce

O que começou como solução para não perder a produção virou tradição. Com inovação e apoio técnico do Senar Goiás, Jéssica e a família já somam mais de 30 produtos no catálogo

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Produtora Jéssica Maurília e família apresentam os itens produzidos e comercializados por eles

Transformar dificuldades em oportunidades foi a saída para a produtora Jéssica Maurília e sua família, da Fazenda Campo Alegre, em São Francisco de Goiás, município a 100 quilômetros de Goiânia. Há três anos, eles investiram no cultivo de guarirobas, uma palmeira que produz um palmito amargo, típico da culinária rural goiana. Mas, no auge da produção, as vendas começaram a cair. Foi então que o pai da produtora, Maurílio do Carmo Neto, conhecido como Sr. Morilo, fez uma observação sobre o mercado que mudou tudo.

“A gente levava as guarirobas para a Ceasa [Centrais de Abastecimento de Goiás] e estava sobrando muito. Um dia, meu pai falou para mim, ‘vamos fazer conserva’?. Ele disse que acreditava que as pessoas estavam achando difícil preparar a guariroba, tirar a casca, reduzir o amargor no preparo. Sugeriu que vendêssemos ela pronta, em conserva. Com um mês que tínhamos começado, ele ficou doente, e eu fiquei com ele 20 dias no hospital. E o pessoal ligava e perguntava se eu era a menina da guariroba, e pediam para trazer 10, 20, uma caixa. E, no hospital, ele dizia ‘filha, quando a gente sair daqui, vamos fazer bastante e vamos conseguir vender.’ Só que, nesses 20 dias, ele foi embora... morar com Deus. E nesse tempo em que fiquei lá, as outras coisas que a gente plantava e cuidava acabaram. Não tinha mais nada para colher”, relembra.

Muito abalada com a partida do pai, Jéssica se apegou ao desejo dele de produzir as conservas. “Cheguei para o meu esposo e falei para a gente fazer potinhos de conserva, já que não tínhamos outra opção. Compramos os produtos para começar. Lembro que a primeira remessa foi com adesivos que tinham apenas um telefone, um código de barras e um nome. Começamos com cerca de 400 unidades. A partir daí, fomos crescendo, trabalhando dia e noite, lutando. Todas as lágrimas, a saudade do meu pai, eu usava como força para fazer esse desejo que ele tinha de dar certo”, explica.

As guarirobas abriram caminho

para um novo negócio. Surgiram diversos tipos de conservas: jiló, cebola, batata, cenoura, pimentas, temperos e deliciosas geleias. Todas são produzidas com técnicas que garantem um sabor típico da fazenda, conquistando consumidores fiéis. “Coloquei o nome de @ladarocaprodutosartesanais. As pessoas perguntavam de onde vinha, e eu respondia que era ‘lá da roça’. É um leite lá da roça, um queijo lá da roça, um ovo lá da roça. Então, tudo é da roça, e assim foi com as conservas”, conta.

Era preciso profissionalizar e ampliar a produção. Foi aí que entrou o Senar Goiás, com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) para a Agroindústria. “Visitamos o produtor uma vez por mês e oferecemos assistência tanto na parte de gestão quanto na técnica. No caso da Jéssica, padronizamos embalagens, criamos rótulos e acompanhamos todo o processo de adequação à legislação e às exigências para consolidar a agroindústria”, explica a técnica do Senar Goiás, Simone Leite.

Com o apoio da ATeG, a produção se diversificou. Além da conserva tradicional, hoje são mais de cinco variações da guariroba, novas geleias e até condimentos especiais, como o sal de parrilla.

“Hoje estamos com mais de 30 produtos. Como novidade, temos



Itens fabricados pela família vão desde conservas de diferentes sabores a temperos

Divulgação

agora o sal de parrilla, pois era um item que as pessoas sempre perguntavam se trabalhávamos. Diante dessa procura, estamos desenvolvendo uma linha de condimentos para lançar na SuperAgos, o maior evento do setor supermercadista. Já vamos levar essa nova linha completa”, informa.

Atualmente, oito pessoas atuam na produção, e a família também compra insumos de outros produtores rurais para complementar a matéria-prima. Tudo o que é produzido tem ganhado cada vez mais espaço no mercado.

“Vem gente de vários estados comprar nossos produtos na Ceasa, principalmente pessoas de supermercados e hortifrúti. Elas buscam verduras e acabam levando nossos itens também. Hoje conseguimos entregar no Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Pará e em muitos outros estados onde descobrimos que nossos produtos já chegaram”, detalha.

A filha de Jéssica, Maria Júlia, de 9 anos, já segue os passos da mãe, levando sua espontaneidade ao processo de vendas. “Eu ofereço as geleias para que as pessoas prove. Falo de cada sabor, dos que mais vendem. Também mostro os outros produtos. Converso bastante, sabe?! E todo mundo sempre leva pelo menos um depois de falar comigo”, relata, se divertindo.

Para a técnica de campo do Senar Goiás que acompanha o negócio fa-

miliar, a evolução da agroindústria é motivo de orgulho. “É um sentimento de gratidão, porque o produtor acaba virando família. Ver essa melhoria na qualidade de vida, na renda e no bem-estar deles é muito gratificante. Hoje, a fonte de renda virou realização pessoal”, afirma Simone.

Mais do que um negócio, tudo o que é produzido mantém vivo o sonho do pai de Jéssica, que sempre acreditou no potencial da guariroba. “O Senar, para nós, foi o ponto de virada. Eles nos ensinaram a organizar as finanças, a entender o que entrava e saía, a fazer a gestão dos recursos para melhorar o modelo da nossa agroindústria”.

A história da família é um exemplo de como a união entre tradição, trabalho em equipe e conhecimento técnico pode transformar desafios em histórias de sucesso. “Também estamos participando do programa Feira com o Senar, levando nossos produtos para que mais pessoas conheçam. Só no início de setembro, por exemplo, estivemos no 3º Encontro Mulheres em Campo e na Goiás Genética. Esse apoio também é muito importante para a divulgação do nosso negócio. Eu transformei a ideia em um sonho, e hoje realmente é um sonho, um sonho que a gente está vivendo, que nunca imaginamos que cresceria da forma como está crescendo, graças a Deus”, agradece Jéssica.



Produtora Jéssica Maurília assegura que os produtos são fabricados com técnicas para garantir o sabor da ‘roça’

Divulgação

# Produtores rurais pavimentando o futuro do estado de Goiás

Nos próximos meses, Ifag conduz sete obras de pavimentação em seis rodovias goianas; nas GOs 178, 180, 147 e 461 as máquinas já estão roncando

Realle Palazzo-Martini | [realle.martini@ifag.org.br](mailto:realle.martini@ifag.org.br)

**L**ama, buraco e poeira; desconforto, atrasos e prejuízos. Essa realidade, que desanima o produtor rural que depende da GO-178 para escoar a produção agrícola, enfim começou a mudar. Financiado pelo setor produtivo, o asfalto está chegando para atender às 1.016 propriedades posicionadas num raio de 20 quilômetros dessa rodovia, cujas últimas benfeitorias (as pontes) datam de três décadas. A contribuição dos agropecuaristas goianos com o Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra) começa a retornar, revertida em benefícios diretos para as comunidades dos municípios de Jataí, Itarumã, Serranópolis,

Caçu e Aparecida do Rio Doce. As pavimentações da GO-178 e de sua coirmã, a GO-180, iniciadas simultaneamente no dia 6 de setembro, são conduzidas com ineditismo pelo Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária em Goiás (Ifag), entidade mantida pela Federação da Agricultura do Estado de Goiás (Faeg) e pela Associação dos Produtores de Soja, Milho e Outros Grãos Agrícolas do Estado de Goiás (Aprosoja). Convertido em organização da sociedade civil (OSC), o Ifag firmou com o Governo de Goiás o Termo de Cooperação 001/2025, assumindo a gestão dos recursos para asfaltamento desses dois e de outros

cinco trechos de rodovias estaduais (veja gráfico na página 22).

As obras das GOs 178 e 180 estão em ritmo acelerado. A exemplo delas, as obras das GOs 461, em Doverlândia, e 147, (Bela Vista), Silvânia também já começaram. “O que está acontecendo é um marco histórico. Tem produtores presentes aqui que estão esperando por esse asfalto há 30 anos; alguns há 40 anos! Essas são duas obras emblemáticas aqui para a nossa região”, celebrou o presidente do Sindicato Rural de Jataí, Evandro Vilela, durante discurso na solenidade de início dos trabalhos.

O evento festivo, que comemorou a chegada do asfalto, ocor-



Divulgação

Divulgação

reu no dia 6 de setembro e reuniu cerca de 500 pessoas no entroncamento da GO-178 com a BR-364, no meio do caminho entre Jataí e Aparecida do Rio Doce. O almoço foi organizado pelo sindicato, com um churrasco feito a partir de reses doadas pelos produtores. No palco dos discursos se revezaram autoridades estaduais e da Faeg. O governador Ronaldo Caiado fez pessoalmente a apresentação de um estudo coordenado pelo Ifag mostrando que essas duas obras, somadas à pavimentação das GOs 220 e 206 (programada para iniciar-se em 2026), trarão um impacto de R\$ 4 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB), apenas pelo acréscimo do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP).

Ao expor os números, Caiado disse que os investimentos nessas rodovias, na ordem de R\$ 686,5 milhões, são um grande incentivo à agroindústria, o que, por sua vez, promove o setor de serviços, ampliando a oferta global de empregos e a qualidade de vida dos cidadãos como um todo, além de aumentar a competitividade e a produtividade, gerando mais divisas para Goiás. “Isso tudo vai transfor-



mando essa região num lugar que, de agora para frente, vai enriquecer em renda per capita. E onde nós temos agricultura, a qualidade de vida do município é muito melhor”.

#### Coragem

O presidente do Ifag, Armando Rollemberg, reforça a premissa de desenvolvimento regional levantada por Caiado e diz ter notícia de que já há empresários em busca de terrenos para a implantação de postos de combustíveis às margens das rodovias em pavi-

mentação. Médico veterinário, ele é o responsável pela condução dos processos que, ao final, vão destinar R\$ 1,145 bilhão do Fundeinfra no asfaltamento das GOs 178 (trechos 1 e 2), 180, 206, 147, 461 e 220.

Segundo ele, os processos vêm sendo conduzidos com uma rapidez impressionante, tanto é que da data de assinatura do Termo de Cooperação com o Estado até o início das duas primeiras obras passaram-se 74 dias. “Pelos meios tradicionais, seguindo o rito da Lei





Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner destaca que o foco é aplicar rigorosos mecanismos de governança na gestão dos contratos e das obras

Divulgação



Divulgação

8.666 (Lei de Licitações), esse prazo chegaria fácil a três anos. Ou mais. O modelo que executamos aqui, que é inédito, une a agilidade do setor privado aos máximos rigores de transparência do setor público”, afirma Armando.

A engenharia legal que possibilitou ao Ifag executar recursos públicos do Fundeinfra é uma inovação introduzida pelo governo do Estado e formulada a partir da Lei Federal 13.019 – o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (OSC). A parceria envolve a Secretaria Estadual de Infraestrutura (Seinfra), a Agência Goiana de Infraestrutura (Goinfra) e o Consórcio Estruturador, ente que reúne quatro empresas entre as mais respeitadas do mundo nos ramos de assessoria/consultoria técnica especializadas nas áreas jurídica, de engenharia, transparência, socioambiental, certificação e fiscalização.

O papel do Consórcio Estruturador foi objeto de ênfase pelo presidente do Faeg, José Mário Schreiner, em sua fala no palco da solenidade em Jataí. Ele destacou que integram o consórcio organizações em atividade há mais de 196 anos, atuação em 140 países e com 80 mil funcionários ao redor do mundo. Sua função é aplicar os mais rigorosos mecanismos de governança na gestão dos con-

tratos e das obras. Um padrão que de tão elevado, segundo Zé Mário, não encontra paralelo em qualquer dos organismos públicos de controle externo. A ênfase do presidente da Faeg no quesito transparência deve-se ao ineditismo do modelo adotado e pressões externas para que a parceria não se concretizasse.

“Buscar soluções inovadoras no setor público não é fácil. Envolve criatividade e, sobretudo, destemor! A Faeg e o Ifag tiveram a coragem de encampar esse desafio quando ninguém quis. E fizemos essa parceria por dois motivos: um, para devolver ao produtor a sua contribuição com o Fundenifra; dois, para ajudar no desenvolvimento de Goiás. Aquele que detém mandato eletivo ou cargo de representação precisa ter espírito público, enfrentar as adversidades. Fácil seria a omissão”, discursou Zé Mário.

O Ifag pretende conduzir todos os processos de seleção da empresa que serão responsáveis pelas obras do segundo trecho da GO-178 e das GOs 206 e 220 ainda neste ano, para que as obras dessas rodovias tenham início em 2026 imediatamente após o período chuvoso.

O prazo contratual das obras refere-se ao tempo máximo de execução. O presidente do Ifag, Armando Rollemberg, pondera, no entanto, que pretende se reunir com todas as construtoras selecionadas para requisitar a redução de prazos.

O Ifag também foi convidado pelo Governo de Goiás para assumir a gestão das obras de outras cinco rodovias, que serão objeto de aditivo ao Termo de Cooperação. Trata-se da GO-435, no trecho entre a BR-414 e BR-251, nos municípios de Cocalzinho e Padre Bernardo; a GO-206, em Chapadão do Céu; a GO-439, em Pilar de Goiás; a GO-455, entre a BR-153 e o Trevinho de Colinaçu (Pau Terra); e a GO-341, em Perolândia. O aditivo prevê um acréscimo de R\$ 400 milhões ao R\$ 1,145 bilhão destinado às sete intervenções originais.

## Ifag executa R\$1,145 bilhão em recursos do Fundeinfra

O Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária em Goiás (Ifag) vai conduzir a pavimentação de sete trechos em seis rodovias goianas a partir do Termo de Cooperação 001/2025, firmado com o Estado em junho. Há, no entanto, a expectativa de que outras cinco obras sejam objeto de um aditivo à parceria. As conversas estão em andamento. Os recursos sob gestão do Ifag, da monta de R\$ 1,145 bilhão, são provenientes do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundenifra).

A GO-178 será pavimentada inicialmente em 38,8 quilômetros entre a BR-364 e a GO-306, com prazo de conclusão de 21 meses e investimento superior a R\$ 116 milhões. Um segundo trecho da GO-178, de 46,5 quilômetros, será iniciado em 2026, após o período chuvoso. O orçamento para a obra é de R\$ 170 milhões e inclui uma ponte de 100 metros sobre o Rio Verde. A estrada interliga a GO-306 a Itarumã, e a previsão é que seja concluída até julho de 2027.

Na GO-180, com 32,88 quilômetros entre os entroncamentos da GO-467 e GO-306, os investimentos alcançam R\$ 123 milhões, incluindo uma ponte de 60 metros sobre o Ribeirão Ponte de Pedra, desafio técnico que eleva o prazo da obra para 31 meses. O asfalto na GO-180 vai concluir a ligação entre a BR-364 e a GO-306.

O Ifag também já iniciou as obras de pavimentação da GO-147, que interliga os municípios de Bela Vista de Goiás, na Região Metropolitana de Goiânia, até a GO-010, próximo a Silvânia, na Estrada de Ferro. Serão 46,26 quilômetros de pavimento, incluindo uma ponte de concreto armado de 50 metros de extensão sobre o Rio dos Bois. A obra vai custar R\$ 151 milhões e deve ser concluída até março de 2027.

O Ifag também será responsável pelas pavimentações das rodovias GO-461, GO-206 e GO-220, as três na Região Sudoeste de Goiás. A GO-461 teve obras iniciadas no dia 26 de setembro e o projeto indica o asfaltamento de 52,35 quilômetros entre os entroncamentos da GO-194 e da GO-221, atendendo aos municípios de Doverlândia, Baliza, Caiapônia e Mineiros. A estimativa de investimento é na ordem de R\$ 108 milhões e o término será em março de 2027.

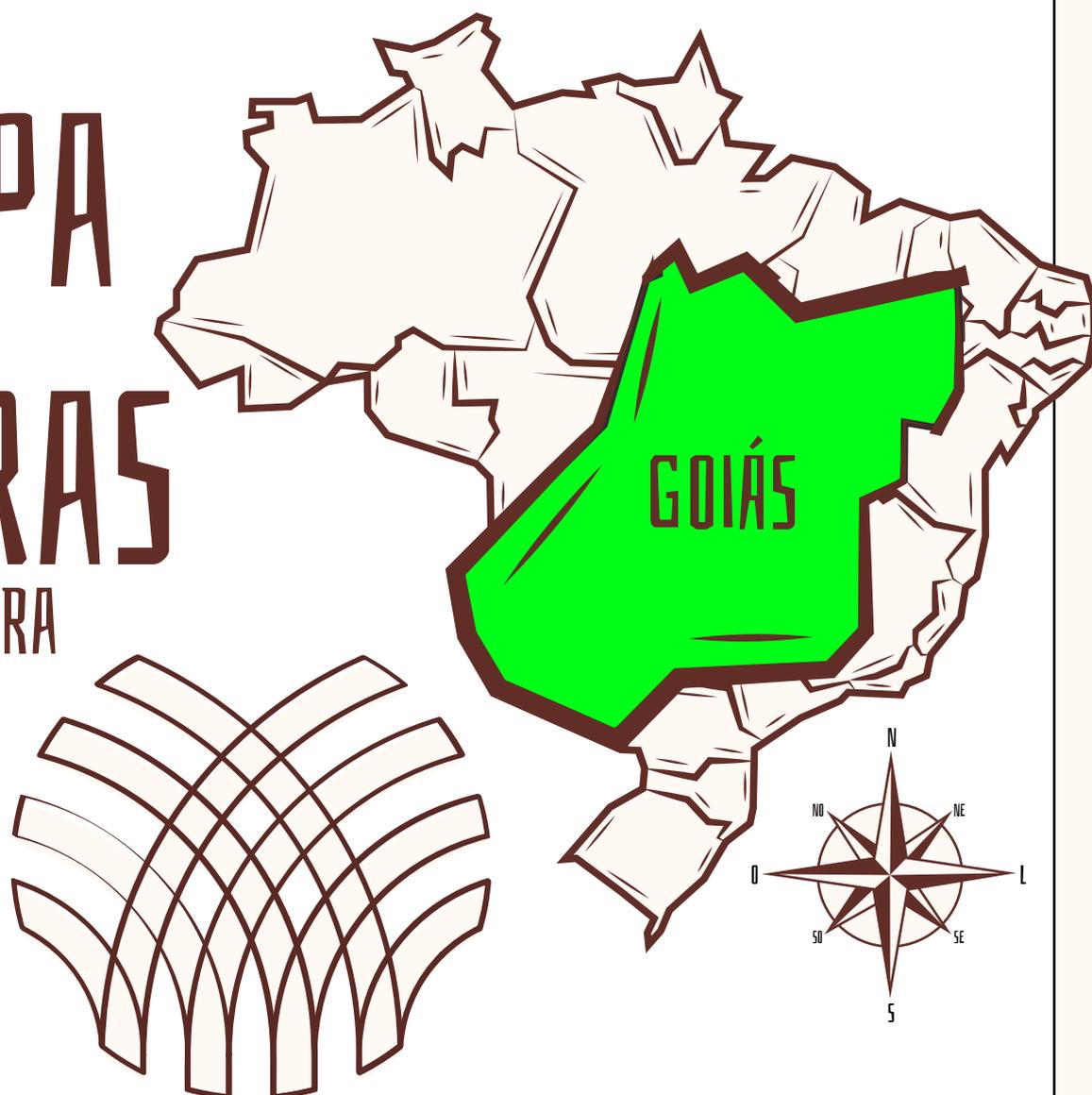
A GO-206, que aguarda a finalização do anteprojeto, vai receber 68,37 quilômetros de pavimento do entroncamento da GO-178 até a GO-184. Seu traçado impacta os municípios de Jataí, Aporé, Caçu, Serranópolis e Itarumã. O valor da obra é orçado em R\$ 247 milhões. A previsão de entrega é maio de 2028.

A GO-220, também pendente do anteprojeto, receberá 45,20 quilômetros do entroncamento da GO-341 até Perolândia, beneficiando também os municípios de Caiapônia, Jataí e Mineiros. A estimativa de custo da pavimentação é de R\$ 166 milhões, com conclusão em maio de 2027.



Presidente do Ifag, Armando Rollemberg (ao centro) reforça que o modelo executado pelo Instituto une agilidade do setor privado aos rigores e transparência do setor público

# MAPA DAS OBRAS IFAG INFRA



Rodovia	Valor (R\$)	Trecho	Localização
GO-178 (trecho 1)	116M	38,8km	BR-364/GO-306
GO-178 (trecho 2)	170M	46,5km	GO-306/Itarumã
GO-180	123M	32,8km	GO-467/GO-306
GO-147	151M	46,2km	Bela Vista/GO-010
GO-220	166M	45,2km	GO-341/Perolândia
GO-461	108M	52,3km	GO-194/GO-221
GO-206	247M	68,3km	GO-178/GO-184

# Produtores recordam dificuldade

Quando a BrF chegou no Sudoeste Goiano, na década de 1990, a euforia tomou conta dos agropecuaristas da região. Era o começo da agroindustrialização do Estado com a implantação de uma unidade da gigante catarinense da proteína, abrindo uma nova fronteira para o desenvolvimento de Goiás. Para os produtores do entorno da GO-180, no entanto, a animação inicial foi dando lugar à frustração. E prejuízos ao longo dos anos. O asfalto necessário ao transporte veloz de cargas vivas não chegou na hora certa, inviabilizando as operações.

“Tínhamos mais de 40 aviários na região e hoje são poucos. Todos foram desistindo devido à dificuldade das estradas. As cargas vivas demandavam rapidez, não podem ficar na estrada”, lamenta o produtor rural Carlos Gorgen, da região da Santa Bárbara. Ele traz vivo na lembrança os danos dos constantes atoleiros na GO-180. Nas chuvas, o barro inclemente; na seca, o pó fino insistente que se forma no leito da rodovia.

Gorgen era um entre centenas de produtores presentes à solenidade de início das pavimentações das GOs 180 e 178 celebrando a chegada do tão sonhado asfalto. “Se perdeu muito no passado, mas hoje, graças a Deus, a infraestrutura chegou para ajudar àqueles que foram persistentes e não desistiram”.

Vilmar Hudson, proprietário da Agrogene Comércio de Produtos Agrícolas, confirma que o asfalto vai favorecer em muito aos agropecuaristas da região. Segundo seus cálculos, a infraestrutura nas rodovias GO-178 e GO-180 vai permitir a ampliação das áreas agricultáveis em até 100 mil hectares.

Filho da região, cuja família trabalha na terra há gerações, Celso Pixá tem propriedades às margens da 178 e da 180. Ele recorda as dificuldades enfrentadas: “Sou da época em que a nossa turma de moleques andava 18 quilômetros a pé para a escola do Professor Chiquinho. Ver a realidade que está

isso hoje é muito gratificante”.

Já o agricultor Pedro Fernandes, que possui terras próximo à GO-180, não escondia a alegria de ver o início das obras. “É de extrema importância para a nossa região. Temos um potencial muito grande, terras férteis e água. Temos até visto alguns projetos de pivô central”, defende.

Fernandes fez questão de fazer menção à aliança entre o governador Ronaldo Caiado e o presidente da Faeg, José Mário Schreiner, que possibilitou a parceria que resulta nas obras. Estamos realmente muito felizes com o que está acontecendo”, celebrou.



Presidente do Sindicato Rural de Jataí, Evandro Vilela enfatiza que as obras das Gos 178 e 180 são emblemáticas para a região

Divulgação

Júnior Guimarães



# Protagonismo feminino que exalta o agro

Além de ampliar conhecimento, a terceira edição do evento permitiu a troca de experiências e revelou histórias inspiradoras de quem impulsiona a economia, transforma a vida da família e comunidade, com apoio do Senar Goiás

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

**N**a Fazenda Jambreiro, município de Simolândia, a 460 quilômetros de Goiânia, Virgínia Maria Carneiro, ao lado do companheiro Daniel Bispo, cultiva a terra há décadas, mantendo viva a tradição da agricultura familiar. Hoje, a produção diversificada na propriedade inclui queijos, gado, galinha caipira, banana, rapadura, ovos e quitandas caseiras, doces, entre outros. O que chama atenção é que o que antes se resumia à produção de bananas, teve uma ampliação graças à Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG), com uma técnica de campo especial: Luciene Maria Carneiro, filha da dona Virgínia. “Meus pais sempre

foram produtores rurais. Eu cresci vendo isso e, desde nova, percebi a importância de melhorar a produção. Foi por isso que decidi estudar na área, porque queria ajudar dentro da propriedade e oferecer algo a mais para eles”, diz Luciene.

Virgínia se emociona ao falar sobre a trajetória da filha, que viu crescer em meio aos afazeres do campo. “A Luciene sempre foi dedicada. Quando começou a trabalhar com o Senar, a gente viu como ela podia transformar a nossa produção, organizar mais, melhorar o jeito de fazer. É um orgulho ter minha filha ajudando aqui dentro da fazenda”, afirma.

Luciene iniciou sua jornada pro-

fissional identificando uma lacuna na própria comunidade rural: a ausência de produtores organizados para entregar alimentos ao PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Com visão empreendedora, ela reuniu outros produtores e criou um grupo informal para realizar essas entregas.

“Vi que não tinha ninguém atendendo esse programa na cidade. Então, organizei um grupo para começar esse trabalho. A gente não era formalizado, mas nós conseguimos fazer as primeiras entregas. Foi assim que conheci um coordenador do Senar, que me convidou para fazer parte da equipe”, lembra.



Desde então, Luciene passou a integrar o time de técnicos do Senar Goiás. Já está no terceiro ano de atuação e, hoje, além de atender diversas propriedades na região, continua prestando assistência técnica à própria família.

“É muito gratificante poder ajudar meus pais com o que aprendi. Aqui na Fazenda Jambreiro, aplicamos as boas práticas que ensino aos outros produtores. E o melhor é ver os resultados acontecendo dentro da minha própria casa”, afirma.

Luciene também ajudou a fundar a Cooper Cerrado, uma cooperativa que reúne produtores do Nordeste Goiano para facilitar o escoamento da produção rural. “A assistência técnica ensina o produtor a produzir melhor, mas o grande gargalo é a comercialização. A cooperativa surgiu para isso. Eu, o presidente Alan Pereira, a vice-presidente Luciene Santos e todos os que compõem a associação lutamos para facilitar as vendas e formalizar a participação em programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Federal e Estadual). Hoje entregamos para mais de 29 escolas públicas”, explica Luciene, que também é responsável pela área financeira da cooperativa.

A história de Virgínia e Luciene mostra que o campo goiano está se transformando com a força da mulher, da família e do conhecimento técnico. E, mais do que isso, revela como tradição e inovação podem caminhar lado a lado e dentro da mesma casa. “A gente sempre trabalhou duro, mas agora, com o conhecimento técnico da Luciene, tudo mudou. Ela trouxe um novo olhar, e isso está fazendo a diferença na nossa vida e na vida de muitos produtores daqui”, conclui Virgínia.

### **3º Encontro Mulheres em Campo**

Mãe e filha viajaram quase 500 quilômetros para participar do 3º Encontro Mulheres em Campo, que ocorreu no CEL da OAB, em Aparecida de Goiânia, no dia 4 de setembro. Além disso, trouxeram vários produtos da propriedade para serem vendidos na feira das produ-



A agricultora familiar, Virgínia Maria Carneiro, ao lado da filha, Luciene Maria Carneiro, que é técnica de Campo do Senar Goiás: as duas participaram do encontro, em Goiânia

Siviro Simões

toras assistidas pelo Senar Goiás, que compôs a programação do evento. Elas são alguns dos vários casos de sucesso no campo que envolvem a participação feminina como chave essencial para abrir portas que acessam o crescimento e a melhoria da qualidade de vida para toda a família.

O evento, promovido pelo Senar Goiás, em parceria com a Comissão Estadual de Produtoras Rurais da Faeg e a Bayer, começou em 2023, com pouco mais de 200 pessoas, e superou a marca de mil em 2025. Nele, se reuniram produtoras rurais, filhas, mães, trabalhadoras do campo, empreendedoras que buscam inovar e obter informação para transformar a vida no meio rural.

“Hoje, o evento serve para conectar as mulheres, mas principalmente para ser um momento de transformação, porque o que a gente vem percebendo é que as mulheres do agro goiano despertaram um espírito de pertencimento, mas precisam se transformar ainda mais para se manterem nesse movimento e continuarem em busca dos propósitos delas. Porque em cada evento como esse, por exemplo, a gente nunca volta para casa com a mala mais vazia. Então, trazer inovação para o seu negócio é um meio dele se manter sustentável e prosperar ainda mais”, destacou a presidente da Comissão Mulheres da Faeg, Angela Van Lieshout.

Em meio a tantas mulheres, o

presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, reforçou a importância das ações da Federação para que, cada vez mais, elas conquistem espaços de liderança. “Não há dúvidas de que as mulheres são uma força transformadora no agronegócio brasileiro, e em especial no nosso estado de Goiás. Elas representam a base que sustenta as propriedades rurais, lideram iniciativas inovadoras, gerenciam negócios, cuidam da família e, muitas vezes, assumem o protagonismo em situações desafiadoras. O agro nunca foi apenas uma atividade econômica, é um modo de vida que as mulheres abraçam com dedicação, paixão e uma capacidade ímpar de se reinventar. No Sistema Faeg/Senar, temos muito orgulho de contar com uma expressiva participação feminina. Mais de 35% dos nossos técnicos de campo são mulheres, profissionais altamente qualificadas que levam assistência técnica de excelência para milhares de produtores. Além disso, 50% das nossas colaboradoras são mulhe-





Presidente da Comissão Mulheres da Faeg, Angela Van Lieshout ressalta que o encontro é a oportunidade de conexão e transformação das mulheres do agro goiano

res, refletindo nosso compromisso em promover a equidade e valorizar o talento feminino em todas as áreas”, detalhou.

O crescimento exponencial do Encontro Mulheres em Campo mostra que elas estão, cada vez mais, conscientes da sua importância. Elas buscam qualificação, inovação e espaços de liderança. O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, também apresentou nú-

meros que comprovam a força do trabalho voltado ao público feminino. “O Programa Mulheres em Campo, desde 2017, já realizou mais de 450 ações em 51 municípios. Na prestação de serviços, temos 238 técnicas de campo e 263 instrutoras. De 2022 a 2024, mais de 83 mil mulheres foram capacitadas pelo Senar Goiás. Só em 2025, já capacitamos mais de 28 mil mulheres. Nosso compromisso é continuar

oferecendo ferramentas, conhecimento e oportunidades para que essas mulheres possam quebrar barreiras e protagonizar o futuro do agro”, informou.

O evento reuniu ainda lideranças femininas e políticas de destaque, como a coordenadora do Goiás Social, primeira-dama Gracinha Caiado; a vice-prefeita de Goiânia, Coronel Cláudia da Silva Lira; e a deputada federal Marussa Boldrin. Representantes de sindicatos rurais, federações de outros estados como São Paulo e o Senar do Mato Grosso do Sul estiveram presentes.

Na programação, palestras como “De geração em geração: a força da mulher no agro”, com Aline Peixoto e Vitória Lindemann (Safras & Cifras), e “Mulheres: ousadia para vencer”, com Kellen Severo. Houve ainda o Momento Faeg Mulher + Batalhão Maria da Penha, com a Tenente-Coronel Dyrleene Seixas, comandante do batalhão.

O evento também resultou em solidariedade, dividida com centenas de mulheres em tratamento no Hospital de Câncer Araújo Jorge, em Goiânia. As participantes do encontro realizaram a doação de produtos de higiene e beleza. Para a gerente de Relações Institucio-

Silvio Simões

Silvio Simões



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, ao lado da primeira-dama do Estado, Gracinha Caiado, e demais autoridades

nais do Hospital, Deuba Assunção, a iniciativa é fundamental para o trabalho desenvolvido pela entidade. “Essa maravilhosa doação vai beneficiar centenas de pacientes que estão aqui no Araújo Jorge, recebendo um tratamento humano e qualificado. O trabalho do hospital só é possível graças às parcerias como essa, que mostram a força do agro e da mulher no trabalho social. Nosso muito obrigada a cada uma que contribuiu. Vocês estão fortalecendo a luta contra o câncer. Cada doação, seja financeira ou em produtos, ajuda a garantir dignidade aos pacientes”. Quem quiser contribuir pode entrar em contato pelos canais oficiais: E-mail: [doacoes@accg.org.br](mailto:doacoes@accg.org.br); WhatsApp: (62) 98105-8585; chave PIX (celular): 62984087791.

Divulgação



Representantes do Sistema Faeg/Senar/Ifag e do Hospital Araújo Jorge: entrega dos produtos de higiene e beleza arrecadados durante o evento



Hegon Corrêa



Silvio Simões



Silvio Simões



Hegon Corrêa

# Parceria fortalece a transparência na cadeia da carne em Goiás

Com a adesão do frigorífico Beauvallet ao programa, a pecuária goiana dá um passo decisivo rumo à equidade nas relações comerciais, garantindo pesagens auditadas, respeito ao produtor e credibilidade ao mercado

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A pecuária de corte goiana, reconhecida nacionalmente pela sua força e tradição, foi celebrada durante um evento promovido pelo Frigorífico Beauvallet Brasil, realizado na Villa Cavalcare, em Goiânia. O encontro reuniu produtores rurais, técnicos, empresários e representantes de entidades do setor agropecuário, com uma programação que combinou conhecimento, tecnologia, representatividade e reconhecimento ao trabalho de quem move a economia do campo.

O evento foi marcado por palestras técnicas e estratégicas que abordaram temas de grande relevância para

o setor, como a atuação da Beauvallet na cadeia da carne em Goiás, a representatividade do agronegócio no cenário nacional, os avanços genéticos da raça Limousin, e os novos rumos do Programa PeseBem, criado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e atualmente gerido pelo Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), que agora entra em uma nova fase com a assessoria de abate, promovendo mais transparência e justiça comercial na pesagem de carcaças bovinas.

Entre os destaques, a participação do presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, que

reforçou a importância das instituições do agro na defesa dos produtores. “A agropecuária é a base da economia de Goiás e precisamos de entidades fortes para defender as causas do produtor goiano, garantindo voz e representatividade em todos os espaços de decisão. Participar da evolução para o mercado brasileiro do Limousin, promovido pela France Limousin Selection, foi uma oportunidade de falar também do trabalho realizado em Goiás, pois a evolução do campo passa pela inovação, seja na pecuária de leite ou pecuária de corte. Os avanços da ciência têm possibilitado desenvolvimento de raças

Fredox Carvalho



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner participou do evento e reforçou a importância das entidades do agro na defesa dos produtores

mais eficientes, garantindo qualidade e competitividade para a pecuária brasileira e o nosso estado é referência no Brasil, graças ao empenho dos produtores e o trabalho sério de representatividade junto ao mercado e às entidades ligadas ao agronegócio”, afirmou José Mário.

Durante o evento internacional ‘Limousin e Inovações Genéticas para o Mercado Brasileiro’, realizado em 22 de agosto, a Beauvallet Brasil e a Faeg oficializaram a assinatura de um termo de cooperação técnica, voltado à instalação e uso da balança de tental do Programa PeseBem na unidade da empresa, em Inhumas (GO). O objetivo é garantir que as pesagens de carcaças realizadas na planta contem com auditoria independente da federação, assegurando precisão nos registros de peso, dados essenciais para a emissão da nota fiscal e o pagamento justo aos produtores.

Criado em 2002, o PeseBem é uma iniciativa da Comissão de Pecuária de Corte da Faeg, desenvolvida para oferecer maior equidade, confiança e controle no processo de pesagem de carcaças bovinas nos frigoríficos. Até hoje, o programa já acompanhou mais de três milhões de pesagens e vem se consolidando como modelo nacional de auditoria. Com a adesão da Beauvallet, o programa passa a operar em oito unidades frigoríficas no Estado, fortalecendo sua atuação e ampliando sua relevância, garantindo que as pesagens em sua unidade de Inhumas.

O presidente do Ifag, Armando Rollemberg, destacou a importância da parceria firmada. “Essa união entre indústria e programa de auditoria só fortalece a credibilidade do setor, garantindo mais segurança para o produtor e para o frigorífico”, destacou.

Já o coordenador do Programa PeseBem, Alexandre Reis, reforçou o impacto positivo da expansão do programa. “O selo de pesagem do PeseBem chega em mais um frigorífico de grande importância econômica e social para Goiás, agora na indústria Beauvallet, ampliando a confiabilidade das transações comerciais e a credibilidade da pecuária goiana”.

Para o presidente da Beauvallet Brasil, Charles Léguille, a adesão à auditoria é mais uma demonstração do compromisso da empresa com seus



Presidente do Ifag, Armando Rollemberg (a esquerda) ressalta que a parceria fortalece a credibilidade do setor

mais de 19 mil pecuaristas parceiros. “Desde que chegamos em Inhumas, em 2019, nosso compromisso sempre foi com a transparência e respeito com nossos parceiros pecuaristas. Não existe frigorífico sem o pecuarista, e não existe pecuarista sem o frigorífico. A iniciativa reforça a posição da empresa como referência em práticas de gestão transparentes, em sintonia com as demandas atuais do mercado e da sociedade. O executivo ainda destacou o impacto social e econômico do investimento da empresa em Goiás e reafirmou o papel como agente do desenvolvimento local. “Colocamos a Beauvallet a serviço do progresso da pecuária goiana e brasileira”, finaliza o presidente.

A raça Limousin, amplamente debatida no evento, teve grande destaque por suas características superiores. Representantes da Associação Brasileira de Criadores da Raça Limousin apresentaram os diferenciais da genética, como a alta maciez da carne, rendimento superior de carcaça, facilidade de parto, rusticidade e adapta-

bilidade. É uma raça que atende tanto às exigências da indústria quanto às necessidades do produtor no campo.

Com presença global e mais de 160 anos de história, o Grupo Beauvallet tem origem na França e mantém no Brasil a tradição em carnes nobres, unindo expertise internacional à potência do agronegócio nacional. Desde 2019, com a instalação da planta em Inhumas, a empresa vem ampliando sua capacidade produtiva, com cortes selecionados destinados ao mercado interno e à exportação para mais de 50 países. Além disso, destaca-se por seu compromisso com a sustentabilidade, bem-estar animal, rastreabilidade completa e segurança alimentar, operando com o moderno sistema de gestão ERP Datavale.

A Faeg representa e fortalece a classe produtora, atuando em 127 municípios e alcançando mais de 60 mil produtores goianos. A entidade promove inclusão, inovação, ação sindical e desenvolvimento sustentável, sendo referência nacional em representatividade rural.



Presidente da Beauvallet Brasil, Charles Léguille, diz que a adesão à auditoria é mais uma demonstração do compromisso da empresa com seus mais de 19 mil pecuaristas parceiros

# Da serra gaúcha ao cerrado goiano: uma troca de saberes

Reconhecimento aos melhores mobilizadores do Senar Goiás em 2024 teve como premiação viagem técnica que ampliou horizontes e revelou novas formas de pensar o agro

**Alexandra Lacerda** | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Entre os dias 2 e 5 de setembro, um grupo de 27 mobilizadores rurais embarcou em uma jornada ao Rio Grande do Sul, em visita às cidades de Gramado, Caxias do Sul, Garibaldi e Esteio, inclusive ao Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer 2025. Promovida pelo Senar Goiás, a iniciativa foi o reconhecimento aos vencedores do Prêmio Eficiência da Mobilização 2024, com a Missão Técnica que está em sua 2ª edição e teve como objetivo proporcionar experiências inspiradoras em turismo rural, cooperativismo, sucessão

familiar e no Pavilhão da Agricultura Familiar da Expointer 2025.

Para os profissionais, os dias foram marcados por experiências inspiradoras e oportunidades, reforçando a importância da valorização do trabalho deles, que atuam nos sindicatos rurais do estado na captação de novos ingressos para os mais de 300 cursos do Senar Goiás. Mais do que uma viagem de reconhecimento, a missão reforçou o compromisso de multiplicar conhecimento e práticas inovadoras em todas as regiões de Goiás.

Entre os participantes estava Maxwell

Gomes, mobilizador do Senar Goiás no Sindicato Rural de Rio Verde. Graduado em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Humano, atuando há oito anos na mobilização, ele já impactou mais de 100 mil pessoas por meio de cursos, treinamentos e assistência técnica. "Recebemos com muito agrado a premiação na forma de uma missão técnica ao Rio Grande do Sul. Foram seis dias de aprendizado de novas culturas, novos projetos, novas formas de enxergar nossas rotinas. A viagem aguçou nossa percepção de novas oportunidades de negócio para nossos produtores associados,





Mobilizador do Senar Goiás, Maxwell Gomes revela que forma seis dias de aprendizado e oportunidades

Divulgação

parceiros e prestadores de serviço, nos proporcionando uma visão de novos e promissores negócios para nossa região”.

Ele também fez questão de agradecer à equipe do Senar. “Agradeço, em nome da mobilização, ao nosso presidente José Mário, nosso superintendente Dirceu Borges e a todo o corpo técnico que não só reconheceram nosso bom resultado, mas também se dedicaram para fazer desta uma experiência única na vida do mobilizador”, acrescentou.

Para a mobilizadora de Cocalzinho de Goiás, Natália Temponi, a premiação representa estímulo e inspiração. Entre os destaques, ela cita a visita à Cooperativa Garibaldi. “A premiação da eficiência e mobilização é muito importante, pois o reconhecimento do nosso trabalho é que nos anima para continuar e conhecer novas culturas. O que me chamou a atenção foi a Cooperativa Garibaldi, pois, na minha região, Cocalzinho, produtores estão desenvolvendo uva e a fabricação dos vinhos. Eu achei muito interessante porque, nessa Cooperativa Garibaldi, a gente viu todo o processo, o engarrafamento das uvas, dos vinhos. Acredito que irá me ajudar a apoiar os que estão iniciando o processo, além de entender a capacitação necessária para que o

projeto dê certo”, pontuou Natália.

Ela também se encantou com o turismo rural gaúcho. “No café colonial, lá em Morro Reuter, foi uma experiência incrível, onde tomamos café delicioso e visitamos o pomar de frutas. Lá se pode experimentar e comprar. Fizemos ainda o turismo rural na propriedade. Fomos para a feira na Expointer, onde pude conhecer mais sobre a feira da agricultura familiar. O desenvolvimento da atividade eu achei muito bacana e é algo que quero fortalecer na minha região”, celebrou a mobilizadora.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, as missões promovidas ao longo do ano oferecem experiências que aprimoram as ações desenvolvidas em todo o estado. “Além do reconhecimento do trabalho daqueles que estão nos municípios, formando grupos de alunos para os nossos cursos, abrimos a possibilidade de conhecer novas culturas, práticas e realidades agrícolas. Uma vivência que amplia os horizontes e fortalece também a competência e inspira os agentes mobilizadores, busca contínua pela excelência no desempenho para oferecer maior qualidade nas atividades dos que vivem no campo.”

Já a presidente do Sindicato Rural de Inaciolândia, Nelcy Palhares, comemorou por ter, pelo segundo ano consecutivo, o mobilizador



Mobilizadora do Senar Goiás, Natália Temponi acredita que as visitas vão contribuir para o trabalho desenvolvido por eles

Divulgação



Presidente do Sindicato Rural de Inaciolândia, Nelcy Palhares acrescenta que a premiação, além de ser um reconhecimento, possibilita ampliar conhecimento

Divulgação

premiado em sua regional. “Fomos agraciados com essa missão para o Sul, que foi um grande aprendizado para todos, uma experiência completa. A programação foi excelente, porque nós tivemos oportunidade de vivenciar o macro e o micro do Rio Grande do Sul. Na Expointer, tivemos um apanhado geral de todos os municípios e regiões do RS, e tivemos experiências visitando pessoas que são casos de sucesso dos programas do Senar RS na sua região, como a família Andrea, da Frutasa, onde o pai, a mãe e duas filhas tomam conta do plantio de maçã, morango, brócolis — um grande exemplo de sucessão familiar. Foi realmente uma verdadeira aula, eles explicando toda a trajetória deles e como é o cultivo de maçã. Para mim, foi espetacular”, disse Nelcy.

Ela destacou ainda a importância de associar a premiação com a oportunidade de conhecimento. “Uma iniciativa do Senar diferenciada e que não tem preço, porque, às vezes, se a pessoa fosse ganhar como premiação um celular, dinheiro ou notebook, por exemplo, até seria bom. Mas quanto custa isso que o Senar nos proporcionou? Essa premiação é crescimento e mostra o tanto que o Senar Goiás é preocupado com seus mobilizadores e colaboradores. E, olha, vou dar meu sangue de novo para ganhar o prêmio de mobilizador do Sindicato Rural 2025 e ganhar esse prêmio de mobilização outra vez e ir para mais uma experiência”, finalizou.

## Como evitar enxames de abelhas

Revana Oliveira | revana@sistemaFaeg.com.br



AdobeStock

### Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail [revistacampogoias@gmail.com](mailto:revistacampogoias@gmail.com). Participe!

**M**aria Eugênia, moradora do setor Recanto das Minas Gerais, em Goiânia, relata que no final de agosto e início de setembro, três enxames apareceram no quintal dela. Foi um transtorno, pois não conseguiu ajuda imediata. Preocupada com a preservação das abelhas e a segurança da família, ela questiona:

### Dúvida | Como afastar os enxames de forma segura?

**Resposta |** Entre agosto e setembro, ocorre a safra de mel no Cerrado, período de grande oferta de alimento para as abelhas, o que favorece o crescimento das colônias, que podem chegar a 80 mil indivíduos. Nessa fase, ocorre a enxameação, quando parte das abelhas, com uma nova rainha, sai em busca de um novo local para formar ninho. Com o desmatamento e a urbanização, esses enxames acabam buscando abrigo em áreas urbanas, como árvores, telhados e muros. Por isso, recomenda-se fechar com telas buracos ou lugares ocultos que facilitem o alojamento.

Quando ameaçadas, as abelhas operárias atacam em grupo, pois ao ferocar liberam um feromônio de alarme que atrai outras. No Brasil, o tipo mais comum é a abelha africanizada, resultado do cruzamento entre abelhas europeias e africanas. Testes relatados no livro *A Biologia da Abelha* (Gonçalves et al.) mostram que elas depositam em média 61 ferrões por minuto, muito mais que as europeias.

Se encontrar um enxame, afaste-se rapidamente, sem fazer barulho. Se for atacado, corra em zigue-zague para uma plantação ou abrigo fechado. Se não houver para onde correr, mergulhe em um rio ou piscina. Após o ataque, mesmo que com poucas ferroadas, procure atendimento médico imediato ao apresentar sintomas como queda de pressão, falta de ar, manchas na pele ou outros sinais de reação alérgica.

Nunca tente espantar o enxame por conta própria, nem use produtos químicos, fogo ou água. Mantenha distância e acione a Diretoria de Vigilância em Zoonoses, no caso da Prefeitura de Goiânia, pelos telefones (62) 3524-3131 / 3524-3124 ou WhatsApp (62) 3524-3129, fornecendo RG/CPF e endereço. Também é possível acionar o Corpo de Bombeiros (193) ou um apicultor experiente.

As abelhas são responsáveis por polinizar mais de 75% dos alimentos produzidos e também as plantas nativas do Cerrado. Por isso, a melhor alternativa é sempre buscar uma solução segura que proteja as pessoas e preserve esses insetos essenciais ao equilíbrio ambiental.



*Resposta enviada pelo zootecnista, especialista em abelhas e supervisor da cadeia de Apicultura e Meliponicultura do Senar Goiás, Dr. José Elton de Melo Nascimento.*

## Babosa, leite e casca de ovos para jabuticabas o ano todo

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Luiz Augusto Curi, de Vianópolis, está feliz da vida com as jabuticabeiras carregadas no quintal. Elas têm mais de 20 anos. As sementes foram plantadas por ele mesmo, que leu na internet que é possível fazer as jabuticabeiras produzirem o ano todo, se usar uma mistura com os seguintes ingredientes: 1 litro de água (sem cloro), 2 cascas de ovos secas, 2 colheres (sopa) de leite, 1 folha de babosa picada e 1/2 colher (chá) de canela em pó. Luiz quer saber se isso é mito ou verdade?

### Mito!

A ideia parece tentadora, mas é importante esclarecer: essa mistura não tem comprovação científica de que realmente faça a jabuticabeira produzir o ano inteiro. Portanto, trata-se de um mito, apesar de alguns dos ingredientes possuírem propriedades interessantes. As cascas de ovos, por exemplo, são ricas em cálcio e podem ajudar a melhorar a estrutura do solo quando trituradas e incorporadas. A babosa contém substâncias que estimulam o fortalecimento das plantas e a canela tem efeito antifúngico, podendo proteger contra alguns micro-organismos. O leite também pode ter alguma ação de reforço nutricional. No entanto, nada disso substitui o manejo correto da cultura, que é o fator decisivo para o sucesso na frutificação.

O que realmente influencia na produção das jabuticabeiras são fatores como a variedade cultivada, o regime de chuvas, a disponibilidade de água por irrigação, a fertilidade do solo e a adubação equilibrada. É fundamental entender que as jabuticabeiras híbridas são as que podem produzir várias vezes ao longo do

ano, chegando a frutificar quase continuamente quando recebem água e nutrientes de forma adequada. Essas variedades foram desenvolvidas justamente para dar maior produtividade e atender ao mercado, o que as torna muito procuradas por quem deseja ter fruta fresca em diferentes épocas.

Já as jabuticabeiras plantadas a partir de sementes, como a tradicional Sabará, respeitam o ciclo natural e só frutificam em períodos específicos, geralmente uma ou duas vezes por ano. Mesmo que recebam boa adubação e irrigação, o ritmo de produção dessas árvores é limitado pela genética da própria espécie. Esse tipo de jabuticabeira leva mais tempo para entrar em produção, mas costuma ser bastante resistente e pode viver muitos anos, dando frutos saborosos na época certa.

Outro aspecto importante é o manejo da planta. A irrigação é essencial, principalmente em períodos de seca, pois o fornecimento de água após um tempo de estiagem pode estimular novas floradas. A adubação deve ser feita regularmente, com matéria orgânica bem curtida, como



Divulgação

esterco ou compostagem, e complementada com adubos minerais ricos em fósforo e potássio, que são nutrientes diretamente relacionados à floração e frutificação.

Além disso, as podas de limpeza, retirando galhos secos e mal posicionados, ajudam a fortalecer a planta e melhorar a circulação de ar e a entrada de luz, fatores que também favorecem o desenvolvimento saudável.

Portanto, embora a mistura caseira citada possa servir como complemento nutricional suave, ela não garante uma produção contínua. O que realmente faz diferença é o manejo adequado e, sobretudo, a escolha da variedade plantada.



Resposta enviada pela técnica de campo do Senar Goiás em Fruticultura, Marina Arriel.



## Soja - 01 a 31/08/2025

### Clima favorável nos EUA pressiona Chicago, mas demanda interna sustenta mercado brasileiro

O mês de agosto foi marcado por volatilidade na Bolsa de Chicago, com os contratos futuros da soja encerrando o período acima do suporte de US\$ 10,00/bushel, mas sem força para avanços mais consistentes diante do bom andamento da safra norte-americana e da ausência de compras expressivas da China. O Pro Farmer Crop Tour confirmou produtividades elevadas, reforçando expectativas de colheita cheia em 2025/26. Mercado ainda atento nos desdobramentos da demanda pela soja americana.

No Brasil, os preços permaneceram firmes, sustentados por prêmios historicamente elevados nos portos e pela competitividade do produto frente à soja americana. Paranaguá e Santos oscilaram entre R\$ 140,00 e R\$ 145,00/sc. De acordo com a Secex, as exportações brasileiras de soja somaram 9,34 milhões de toneladas em agosto, levando o acumulado anual a 85 milhões de toneladas, acima do volume observado no mesmo período de 2024 e consolidando o Brasil como principal fornecedor mundial.

Em Goiás, o mercado refletiu oscilações diárias, mas sustentou médias regionais firmes. A soja disponível variou entre R\$ 123,00 e R\$ 126,00/sc, e o futuro para março/26 próximo de R\$ 115,00/sc, com diferenciais de base positivos indicando maior valorização interna em relação à paridade de exportação, que oscilou de R\$ 109,00 a R\$ 124,00/sc ao longo do mês.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em agosto/

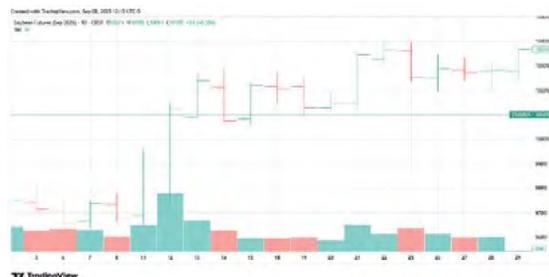


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de agosto de 2025.

Descrição	Valor 01/08	Valor 29/08	Diferença
Soja Disponível	R\$121,74	R\$125,34	R\$ 3,60
Soja Balcão	R\$112,65	R\$117,02	R\$ 4,37
Soja Futuro	R\$113,64	R\$115,03	R\$ 1,39



Para setembro, o mercado seguirá atento ao clima nos EUA e à demanda chinesa pela soja americana, que no momento vem favorecendo o mercado brasileiro com prêmios positivos.



## Milho - 01 a 31/08/2025

### Milho fecha agosto com volatilidade internacional, safra cheia no Brasil e preços firmes em Goiás

Agosto foi marcado por movimentos mistos no mercado do milho em Chicago. O mês começou sob pressão baixista, refletindo as expectativas de uma safra cheia nos Estados Unidos, confirmadas pelo USDA. No entanto, os preços encontraram suporte após o Crop Tour indicar possíveis perdas em áreas com falhas de polinização e ocorrência de doenças. Além disso, rumores de vendas expressivas para México e Colômbia reforçaram a sustentação pontual das cotações. Com isso, o contrato setembro encerrou o mês próximo de US\$ 3,98/bu, após alternar quedas e altas semanais.

No Brasil, a colheita da segunda safra superou 90% da área até o fim de agosto, consolidando produção acima de 100 milhões de toneladas. A maior oferta pressiona os preços internos, mas a demanda das indústrias de etanol e ração, somada às exportações, sustenta as cotações. Segundo a Secex, os embarques de agosto somaram 6,8 milhões de toneladas no mês e 15.7 milhões no ano, ritmo 12,23% abaixo de 2024, mas ainda importante para o equilíbrio do mercado.

Em Goiás, o milho disponível fechou agosto a R\$ 50,59/sc, após oscilar entre R\$ 48,00 e R\$ 51,00/sc. Formosa manteve as maiores cotações, a R\$ 55,00/sc. A paridade de exportação seguiu abaixo do mercado interno, reforçando a atratividade doméstica, embora fatores como logística e rentabilidade ainda exijam atenção dos produtores. O mês encerrou com a 98,3% das áreas colhidas, percentual abaixo do ritmo do ciclo anterior, contudo os grãos mantém alta qualidade e as lavouras tem produtividade próximo da média estimada pela CONAB de 110 scs/há.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em agosto/25.

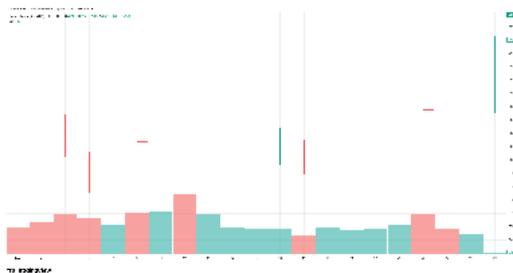


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de agosto de 2025.

Descrição	Valor 01/08	Valor 29/08	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 47,53	R\$ 50,59	R\$ 3,06
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 47,33	R\$ 52,50	R\$ 5,17
Rio Verde	R\$ 47,50	R\$ 50,50	R\$ 3,00



Para setembro, o mercado seguirá atento ao avanço da safra nos EUA e ao ritmo das exportações brasileiras, enquanto em Goiás a demanda da indústria deve seguir dando sustentação aos preços, mesmo diante da ampla oferta.



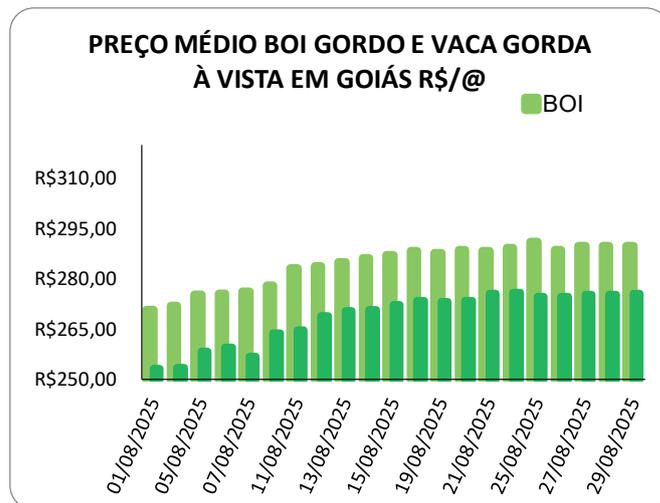
## Agosto de recuperação: exportações e oferta restrita sustentam a arroba em Goiás

O mercado do boi gordo em Goiás manteve firmeza em agosto, com média de R\$ 284,33/@ pelo IFAG, sustentado pela menor oferta e pela demanda externa. Na B3, os contratos mostraram otimismo: agosto a R\$ 311/@, setembro a R\$ 319/@ e outubro a R\$ 325/@. As exportações seguiram em ritmo acelerado e foram um dos principais suportes ao mercado. O Brasil embarcou 268,5 mil toneladas de carne bovina in natura em 21 dias úteis, alta de 23,5% frente ao mesmo período de 2024 e o preço médio por tonelada exportada 26,3%.

No mercado físico regional, as escalas de abate em Goiás oscilaram entre 10 e 11,4 dias úteis, assegurando uma posição confortável para os frigoríficos e permitindo seletividade nas compras. A disputa por animais jovens e prontos para exportação, porém, manteve pressão sobre a reposição, enquanto a oferta mais enxuta típica da entressafra evitou quedas nas cotações.

Para os próximos meses, a tendência é de sustentação dos preços. O mercado tende a entrar em uma fase de maior equilíbrio, marcado pela restrição gradativa na oferta de animais prontos para o abate e a demanda externa, em especial pela China.

A retenção de fêmeas, aliada ao bom ritmo das exportações, cria espaço para valorização gradual da arroba na entressafra, embora fatores externos, como oscilações cambiais que podem desfavorecer o volume exportado.



Fonte: IFAG



## Biosseguridade e demanda externa ditam o ritmo do mercado de aves e suínos em agosto

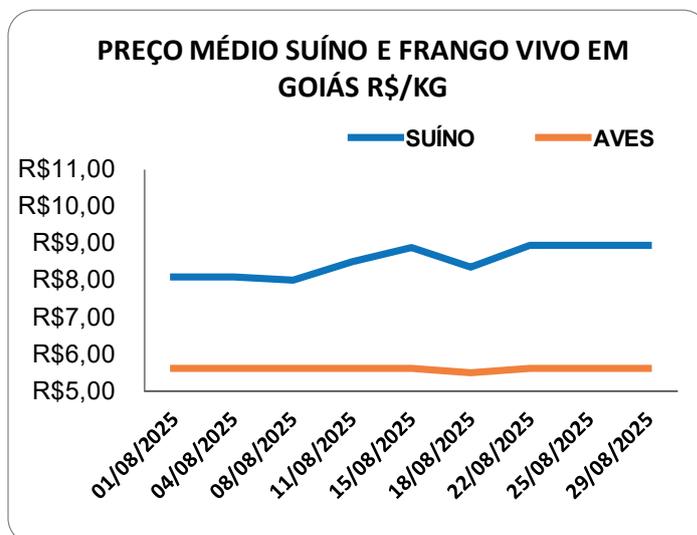
O mercado goiano de proteínas teve desempenho divergente em agosto: o suíno vivo subiu 10,5%, média de R\$ 8,53/kg, enquanto o frango vivo ficou estável em R\$ 5,59/kg.

A suinocultura manteve bom momento, com exportações recordes até junho, puxadas por Singapura (+36,5%) e Geórgia (+20,0%), melhor resultado em oito anos. Já o frango enfrentou desafios: focos de influenza aviária no Sul e suspensão temporária das compras do Japão em Goiás afetaram o setor, embora o Mapa tenha garantido a segurança das exportações de outras regiões. Os custos de produção recuaram com a queda da ração, reforçando a competitividade.

Nacionalmente, a ABPA projeta crescimento da produção de frango para 15,4 milhões de toneladas em 2025, além de avanço em suínos e ovos; as exportações de aves podem cair 2%, enquanto suínos e ovos devem crescer mais. O PIB da suinocultura goiana segue forte, apoiado pelas exporta-

ções, e os desafios sanitários reforçam a necessidade de biosseguridade e diversificação de mercados.

A tendência é de valorização contínua do suíno, enquanto o frango deve seguir volátil conforme sanidade e demanda externa.



Fonte: IFAG



## Agosto em Goiás é marcado por permanência da estiagem, baixa umidade do solo e risco elevado de incêndios

Em Goiás, o mês de agosto de 2025 foi marcado por estiagem prolongada, com ausência quase total de chuvas na maior parte do estado. A exceção ficou por conta de precipitações isoladas e pouco significativas, como o registro de 2,8 mm em Chapadão do Céu, no Sudoeste. O predomínio de tempo seco foi acompanhado de queda acentuada na umidade relativa do ar, frequentemente abaixo de 30%, o que contribuiu para o agravamento das condições de seca em diversas regiões goianas.

Esse cenário refletiu diretamente na disponibilidade hídrica: rios importantes como Araguaia, em Nova Crixás, e Paranã, em Flores de Goiás, atingiram níveis historicamente baixos. Outros cursos d'água, como o Vermelho e o Meia Ponte, também ficaram abaixo da mediana, enquanto apenas o Rio Saia Velha apresentou situação favorável, acima da normalidade. A falta de chuvas e a baixa umidade do solo, com índices próximos de 1% em algumas áreas, reforçaram o estresse hídrico e ampliaram o risco de queimadas.

No campo, o clima seco favoreceu a maturação e a colheita de culturas como milho segunda safra, algodão e feijão terceira safra, acelerando os trabalhos de campo e garantindo bom padrão de qualidade nos grãos e fibras. Por outro lado, os focos de incêndio aumentaram significativamente em agosto, com altas expressivas em regiões do Sul, Oeste e Centro do estado. Assim, enquanto as condições climáticas contribuíram para o avanço das operações agrícolas, também intensificaram os desafios ambientais e hídricos em Goiás.

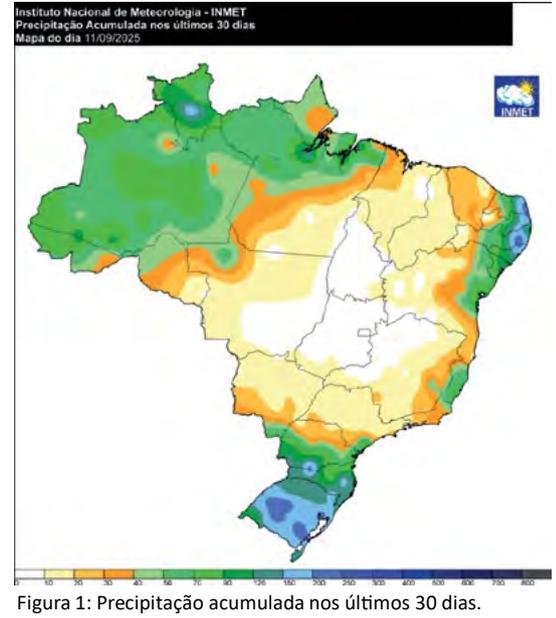


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.



## Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em Julho

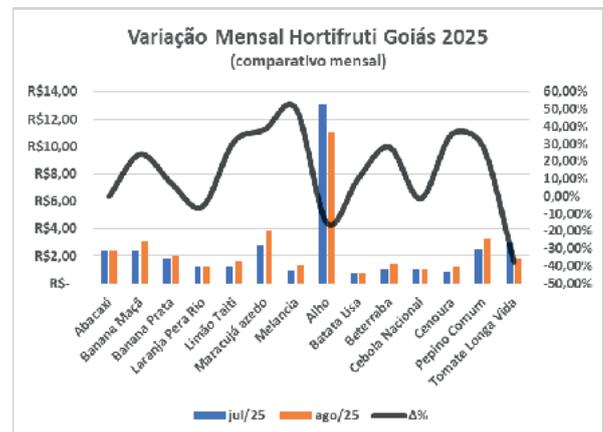
Os preços das hortaliças comercializadas na CEASA/GO em agosto de 2025 apresentaram variações significativas. Destacando-se a melancia, com aumento expressivo de 50,52%, passando de R\$ 0,92 para R\$ 1,38. O maracujá azedo também registrou alta relevante de 38,39%, assim como a cenoura, que subiu 35,69%, e o limão Taiti, com valorização de 31,10%. Produtos como banana maçã, beterraba e pepino comum também tiveram elevação considerável, refletindo condições de oferta e demanda específicas do período.

Por outro lado, alguns alimentos sofreram retração nos preços. O caso mais significativo foi o do tomate longa vida, que caiu 37,57%, recuando de R\$ 2,95 para R\$ 1,84. O alho também apresentou queda acentuada de 15,44%, enquanto a laranja pera Rio e a cebola nacional registraram recuos mais moderados, de 5,85% e 1,26%, respectivamente. Essas reduções podem estar relacionadas à maior disponibilidade no mercado interno e ao avanço das colheitas em determinadas regiões.

No geral, agosto trouxe um cenário de contrastes: enquanto a valorização de frutas e hortaliças como melancia, maracujá e cenoura elevou o custo da cesta para o consumidor, quedas expressivas em produtos básicos como tomate e alho ajudaram a atenuar parte

desse impacto. Para os produtores, o mês representou oportunidades em culturas mais valorizadas, mas também desafios em itens com excesso de oferta. A tendência segue de preços firmes e maior volatilidade entre os diferentes produtos, exigindo atenção tanto do consumidor quanto do produtor.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG

# BOBÓ DE CARNE DE JACA



Santa Rita do Araguaia 2023

Leondeniz da Silva Guimarães

## Ingredientes

- ✓ 500 g de carne de jaca;
- ✓ 800 g de mandioca;
- ✓ 300 ml de leite de coco;
- ✓ 3 colheres de sopa de especiarias (páprica, salsa, cominho, pimenta do reino e caldo de galinha);
- ✓ 1 cebola roxa;
- ✓ 2 tomate;
- ✓ 2 dentes de alho;
- ✓ 1 xícara de cheiro-verde;
- ✓ 1 xícara de milho verde em conserva;
- ✓ 1 xícara de azeitona picada;
- ✓ 1 xícara de palmito picado;
- ✓ 2 colheres de sopa de azeite de dendê.

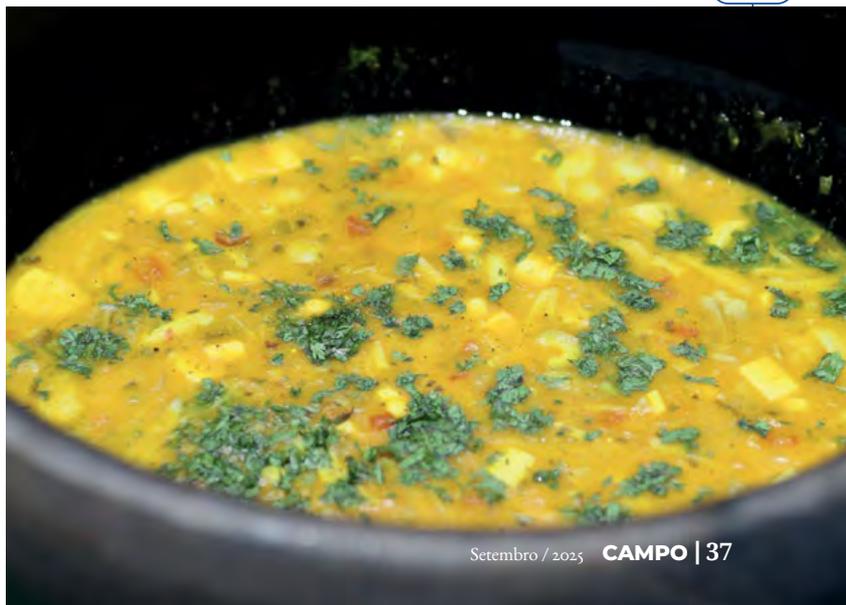
## Modo de fazer

Coloque a carne de jaca para marinar no mix de especiarias, com um pouco de caldo de galinha, por pelo menos 20 minutos. Refogue a cebola, o alho e o tomate no azeite de dendê e adicione a jaca. Cozinhe em fogo baixo por cinco minutos. Prepare o purê de mandioca com leite de coco e acrescente à panela. Incorpore ao refogado e acrescente o milho, a azeitona, o palmito e o cheiro-verde. Deixe cozinhar por mais três minutos. Ajuste o sal e sirva acompanhado de arroz ou cuscuz.

Rendimento: 12 porções

Tempo de preparo: 45min

“ *Aprendemos a cozinhar com as memórias dos outros e, em algum momento, construímos nossa memória gastronômica. E foi com minha avó materna que aprendi a fazer carne de jaca, pois, minha tia caçula é vegana, então, minha avó inventou várias receitas de origem vegetal e a carne de jaca foi uma delas. Essa receita foi incrementada por mim com ingredientes e temperos para deixá-la ainda mais saborosa, além de saudável e nutritiva.* ”





# Acariçoba: a “erva-capitão” que cuida da memória e do bem-estar

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Divulgação

Pouco conhecida por muitos, mas amplamente utilizada na medicina popular, a Acariçoba – também chamada de erva-capitão – é uma planta rica em propriedades medicinais que atravessam gerações. Sua fama está ligada à capacidade de fortalecer o sistema nervoso, revitalizar a mente e melhorar a memória, sendo considerada um verdadeiro “tônico cerebral”.

Além de seus efeitos sobre a cognição, a Acariçoba também é lembrada pelas ações calmantes e anti-inflamatórias, ajudando a aliviar sintomas como ansiedade, irritabilidade, reumatismo e até problemas de pele. Por isso, ganhou espaço como aliada natural em diferentes momentos da vida, especialmente no cuidado com a saúde mental e no equilíbrio do organismo. No sistema nervoso, melhora a memória, concentração e cognição e auxilia no combate à ansiedade e irritabilidade, proporcionando

clareza mental sem causar sonolência. Tradicionalmente usada para aliviar sintomas da TPM, cólicas menstruais e menopausa, além de auxiliar mulheres com dificuldades de engravidar. As folhas utilizadas em banhos e compressas ajudam na erisipela, feridas e irritações de pele.

Em algumas regiões do Brasil, a Acariçoba é chamada de “erva da memória”, justamente por sua ação vasodilatadora periférica, que favorece a circulação sanguínea e pode auxiliar em casos de esquecimento e dificuldade de aprendizado. Curiosamente seu formato lembra ao de um cérebro e é justamente esta área onde a planta age,

Ela pode ser usada como chá (infusão), para sintomas nervosos, perda de memória. Como compressas onde as folhas são amassadas e usadas em banhos externos após a decocção das folhas para tratar problemas de pele.

## Chá por infusão

### Ingredientes

1 colher (sopa) de folhas secas de Acariçoba  
250 ml de água (1 xícara)

### Modo de preparo

Ferva a água e desligue o fogo.  
Acrescente as folhas de Acariçoba e tampe o recipiente.  
Deixe em infusão por cerca de 10 minutos.  
Coe e consuma ainda morno.

### Indicação de uso:

Tomar até 2 xícaras ao dia, preferencialmente entre as refeições.



Divulgação



**Atenção:** Grávidas e lactantes não devem utilizar a Acariçoba. O uso da planta não substitui o acompanhamento médico. Consulte sempre um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento fitoterápico.



# Reduzindo Agroquímicos com Biotecnologia de ponta



EAD SENAR GOIÁS

# Mais de 100 cursos. Milhares de vidas transformadas.

Agora é a sua vez! Escolha um curso e faça parte  
dessa transformação no agro goiano.



ACESSE:



EAD.SENARGO.ORG.BR